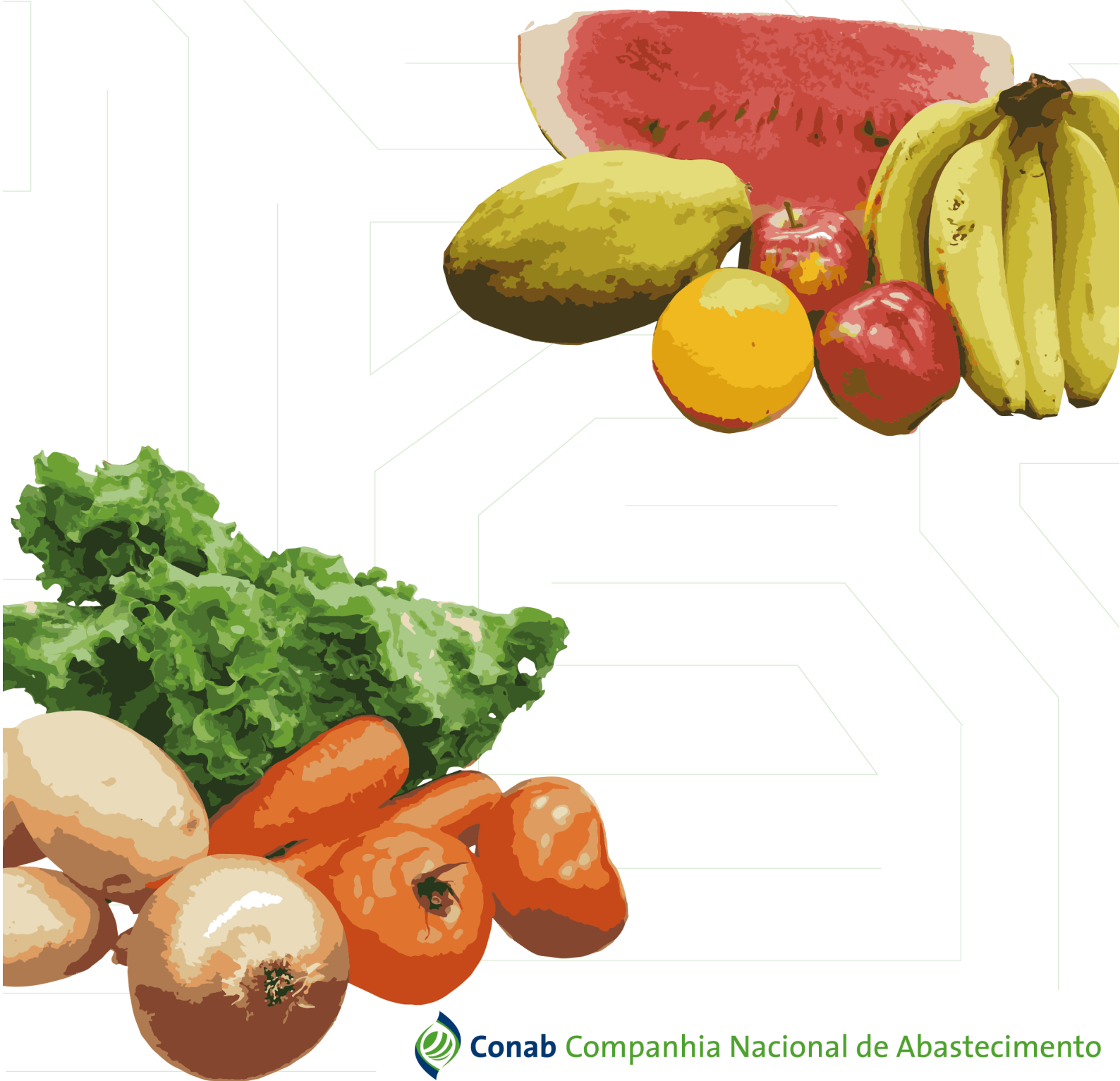


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 04. Abril de 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 04. Abril de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 04, Brasília, abril 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 4, abril, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortalças	14
	Alface	15
	Batata	20
	Cebola	25
	Cenoura	30
	Tomate	35
	Análise das Frutas	40
	Banana	41
	Laranja	47
	Maçã	53
	Mamão	59
	Melancia	65
	Destaques das Ceasas	71



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de abril, o Boletim Hortigranjeiro Nº 04, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em março, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a alcachofra (-50%), o chuchu (-48%), o coentro (-35%), o lenkon (-25%) e o gengibre (-20%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o damasco (-35%), o caqui (-25%), o abacaxi (-17%), a jaca (-12%) e o kiwi (-11%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas informa que será iniciado neste mês de abril a atualização da pesquisa de diagnóstico dos mercados atacadistas de hortigranjeiros brasileiros realizada em 2009. Os resultados da pesquisa são relevantes para conhecer a realidade das centrais e subsidiar as ações governamentais para a modernização dos entrepostos.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em março, o movimento preponderante para cebola e tomate foi de alta nos preços. A alface, batata e cenoura apresentou tendência de baixa nos preços.

Tabela 1: Preços médios em março de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	4,47	-28,00%	5,26	-6,69%	5,48	12,37%	5,23	-0,04%	5,10	22,42%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	11,84	27,10%	3,96	-18,25%	5,77	22,73%	4,04	-12,03%	4,19	4,54%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,74	13,58%	2,16	-32,02%	4,34	-0,22%	6,55	-3,60%	5,93	-12,00%
CEASA/ES - Vitória	5,58	7,90%	3,89	-17,47%	5,57	11,97%	5,55	-5,35%	5,05	-9,87%
CEASA/SC - São José	6,67	0,05%	3,81	-18,73%	5,61	24,22%	4,86	-9,47%	4,12	-12,01%
CEASA/GO - Goiânia	4,20	-9,14%	3,85	-18,56%	5,81	-0,73%	4,37	3,75%	5,04	30,35%
CEASA/DF - Brasília	4,44	-60,00%	3,20	-61,81%	6,22	0,35%	4,16	-43,27%	6,64	16,18%
CEASA/PE - Recife	8,36	52,00%	4,28	-22,81%	5,83	14,99%	7,06	-4,85%	5,34	76,71%
CEASA/CE - Fortaleza	12,75	18,27%	5,57	-0,54%	8,02	17,72%	7,10	-7,79%	4,68	23,16%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	5,58%	7,29	-12,38%	7,12	52,46%	8,84	0,00%	8,49	28,83%
Média Ponderada	6,00	-14,11%	3,78	-21,14%	5,67	11,74%	5,38	-4,98%	5,07	19,23%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

A média ponderada negativa em relação à média de fevereiro (-14,11%) foi influenciada pelo comportamento do preço na Ceagesp – São Paulo, em que esses os preços decresceram 28,0%. Outra Ceasa que apresentou queda no preço da alface foi a do Distrito Federal, localizada em Brasília. A queda foi de 60,0%. De modo inverso, na Ceasa/PE – Recife a cotação variou positivamente em 52,0%, na CeasaMinas – Belo Horizonte a alta foi de 27,10%, na Ceasa/CE – Fortaleza o aumento de preço foi de 18,27% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro foi de 13,58%.



Batata

Em março, ocorreu queda de preço, de certa forma, significativa. Mesmo com a pressão da demanda, impulsionada pelos pratos típicos da quaresma, em particular, a semana santa, a oferta conseguiu reverter o movimento de alta. A média ponderada dos preços decresceu 21,14%, em relação à registrada em fevereiro. A movimentação elevou-se de forma significativa nas Ceasas. Ela representou o maior nível desse trimestre. Em relação a fevereiro, o aumento foi de 20,7% e, na comparação com janeiro, o acréscimo foi ainda maior, quase 25%. Na relação com o mesmo mês de 2023, denotou-se que a oferta não teve grande variação, ela foi positiva em apenas 2,8%.



Cebola

Mais uma alta para os preços da cebola em março. Desta feita, a variação da média ponderada foi de 11,74%, em relação ao mês anterior, menor que em fevereiro (23,62% em relação a janeiro). Os preços tiveram alta entre 52,46% na Ceasa/AC – Rio Branco e 11,97% na Ceasa/ES – Vitória. Pelo lado da oferta, em março ela foi superior ao registrado em fevereiro em 18,0%. Também em relação a março de 2023 a oferta desse ano foi superior em 6,7%. Os preços não cederam em março, com a maior presença no mercado da cebola importada, com a melhor qualidade da cebola e com a continuação e concentração da oferta no Sul do País.



Cenoura

Os preços em março continuaram em queda, movimento já observado em fevereiro. Naquele mês a queda foi de 10,34% na média ponderada, em março a diminuição foi de 4,98%, em relação à média de fevereiro. Apesar das duas consecutivas quedas, o preço continua em níveis, de certa forma, elevados, ficando acima do mesmo mês de 2023, porém inferiores aos praticados em março de 2022, época que se observou pico de preço dos últimos anos. Pelo lado da oferta, em março houve aumento de 8,3% em relação a fevereiro e 9,8% em relação a janeiro. Essa oferta em ascensão traduziu-se em baixa de preço. Ainda mais que os envios às Ceasas analisadas nesse boletim a partir dos principais estados produtores apresentaram aumento.



Tomate

Continuou o aumento de preço do tomate em março. A média ponderada dos preços aumentou 19,23%, em relação a fevereiro. As altas de preço foram significativas. Por exemplo, na Ceasa/PE – Recife, o aumento foi de 76,71%, na Ceasa/GO – Goiânia, foi de 30,35%, na Ceasa/AC – Rio Branco, foi de 28,83%, na Ceasa/CE – Fortaleza foi de 23,16% e na Ceagesp – São Paulo a alta foi de 22,42%. Nova redução da oferta levou a essa alta de preço em março. A oferta nas dez Ceasas analisadas nesse boletim sofreu queda de 4,3%, em relação a fevereiro. Naquele mês a oferta já havia apresentado queda, na comparação com janeiro, de 2,8%. Esse comportamento de decréscimo da comercialização do tomate nas Ceasas vem desde dezembro de 2023 e é reflexo da escassez do fruto em ponto de colheita.

FRUTAS

Em março, o movimento preponderante de preços da laranja, mamão e melancia foi de alta. A banana e a maçã tiveram movimento de queda nos preços na média ponderada.

Tabela 2: Preços médios em março de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	4,83	-0,89%	4,20	17,88%	8,10	-0,28%	5,09	33,78%	2,41	13%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,00	-0,39%	3,76	8,37%	7,30	-11,16%	4,44	41,52%	2,70	25%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	7,14	10,57%	3,13	5,59%	8,06	1,58%	6,40	-4,58%	3,00	-18%
CEASA/ES - Vitória	3,62	-8,24%	4,41	22,94%	8,74	2,19%	5,11	55,39%	2,82	37%
CEASA/SC - São José	3,93	5,06%	4,80	-1,13%	9,43	0,04%	4,85	2,16%	2,36	4%
CEASA/GO - Goiânia	6,02	-23,54%	3,75	10,88%	7,13	-6,15%	4,32	35,27%	3,50	22%
CEASA/DF - Brasília	7,85	-1,78%	3,41	-21,20%	8,34	-0,36%	7,57	1,11%	3,50	-13%
CEASA/PE - Recife	2,48	5,13%	3,48	0,74%	9,24	1,39%	2,04	13,79%	1,59	5%
CEASA/CE - Fortaleza	2,09	6,36%	3,02	4,16%	8,53	-7,54%	2,60	12,17%	2,37	12%
CEASA/AC - Rio Branco*	1,22	-25,71%	2,61	-5,64%	9,99	-14,32%	6,53	18,86%	-	-
Média Ponderada	5,19	-1,07%	3,82	10,39%	8,05	-2,42%	4,89	22,44%	2,59	6,63%

Fonte: Conab
Nota: *Melancia sem preço por quilo



Banana

Ocorreu movimento não uniforme das cotações, pois mesmo com a restrição da oferta de banana prata, houve aumento da comercialização nas Ceasas graças o incremento da banana nanica originária do Vale do Ribeira (SP), norte mineiro e norte catarinense. A demanda esteve levemente aquecida para ambas as variedades. Os preços altos para a banana prata devem continuar nos próximos meses por causa da entressafra. As exportações estiveram baixas por causa de menores embarques ao Mercosul e Europa.



Laranja

Houve elevação das cotações e pequeno aumento da comercialização total, em meio à boa demanda e à continuidade da escassez da fruta nos pomares, no contexto de baixos estoques nacionais de suco e de altos preços, inclusive para contratos firmados para a próxima temporada. Para suprir a demanda no varejo, foi acelerada a colheita das laranjas precoces. As exportações de suco continuaram aquecidas em meio à demanda internacional ser maior que a oferta e à presença de estoques baixos.



Maçã

Ocorreu oscilação nas cotações e aumento da oferta na maioria das Ceasas. Com a aproximação do fim da colheita da maçã gala e seu armazenamento nas câmaras frias, a variedade fuji é que passou a ser colhida nos pomares sulistas em fins de março, mas de forma ainda lenta. Em abril e maio, espera-se que aumente a disponibilidade de frutas já classificadas da variedade fuji, com presença considerável de frutas miúdas. As exportações continuaram fracas por causa do menor volume produzido.

**Mamão**

Aconteceu queda da produção no Sudeste, pequeno aumento no Nordeste e aumento de preços para ambas as variedades de mamão, principalmente o papaya. O calor e as chuvas no sul baiano e norte capixaba em fins de fevereiro e março comprometeram tanto o bom desenvolvimento quanto a qualidade e a colheita das frutas e trouxeram o aumento dos gastos com agrotóxicos. A demanda foi fraca. As exportações foram positivas, e devem crescer em relação aos anos anteriores.

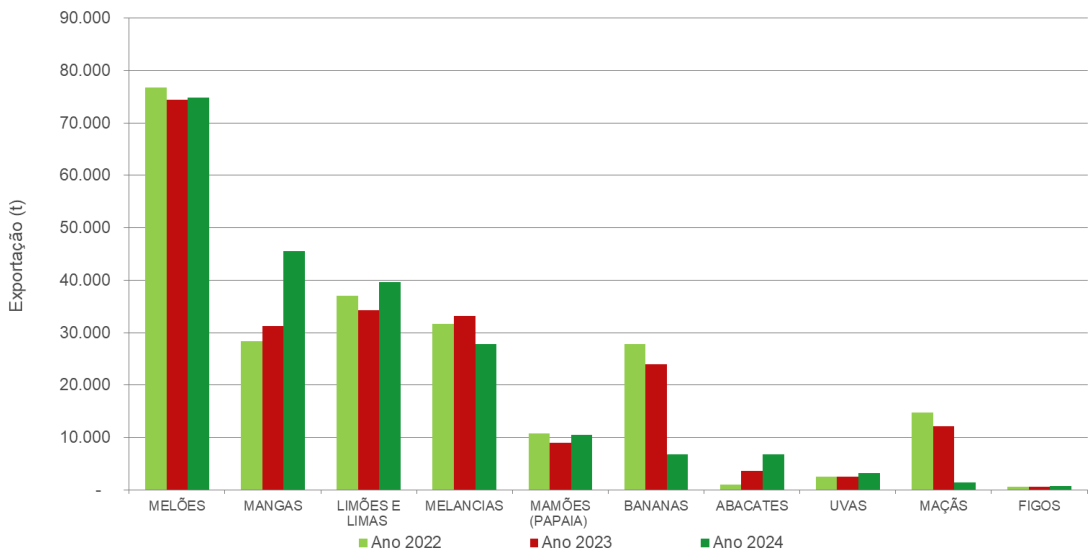
**Melancia**

Ocorreu aumento de preços e queda da comercialização na maior parte das Ceasas, exceto no DF e em Goiás, abastecidas por frutas de Uruana (GO). As safras baiana e gaúcha chegaram ao fim, e o incremento de oferta originário de Goiás e São Paulo foi lento. As melancias paulistas sofreram bastante com o calor e pragas. A demanda esteve estagnada e as exportações tiveram desempenho positivo na safra 2023/24, especialmente por causa do bom tempo no segundo semestre de 2023.

Exportação Total de Frutas

No acumulado do primeiro trimestre de 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 239,4 mil toneladas, queda de 5,88% em relação ao primeiro trimestre de 2023, e o faturamento foi de U\$S 284,7 milhões (FOB), superior 12,31% em relação ao primeiro trimestre de 2023 e de 25,61% em relação ao mesmo período de 2022. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (35%), São Paulo (17%), Pernambuco (13%) e Ceará (12%), os principais compradores foram Países Baixos (43%), Espanha (18%) e Reino Unido (17%), e as frutas mais exportadas foram melões, mangas, limões e limas, melancias, mamões (papaia), bananas, abacates, uvas, maçãs, e figos.

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e março de 2022, 2023 e 2024.

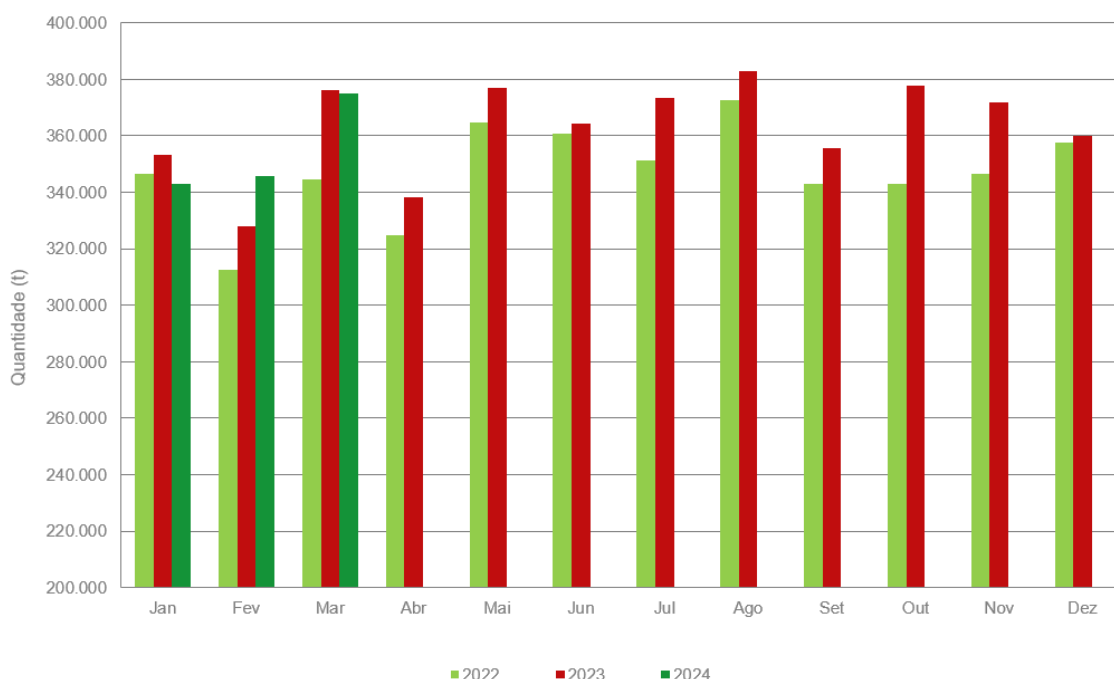


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando os produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. Em março de 2024, o segmento apresentou alta de 8,4% em relação ao mês anterior e queda de 0,4% quando comparado ao mesmo mês de 2023. Em relação a março de 2022, houve aumento de 8,8%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, Ceasaminas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/AC - Rio Branco.

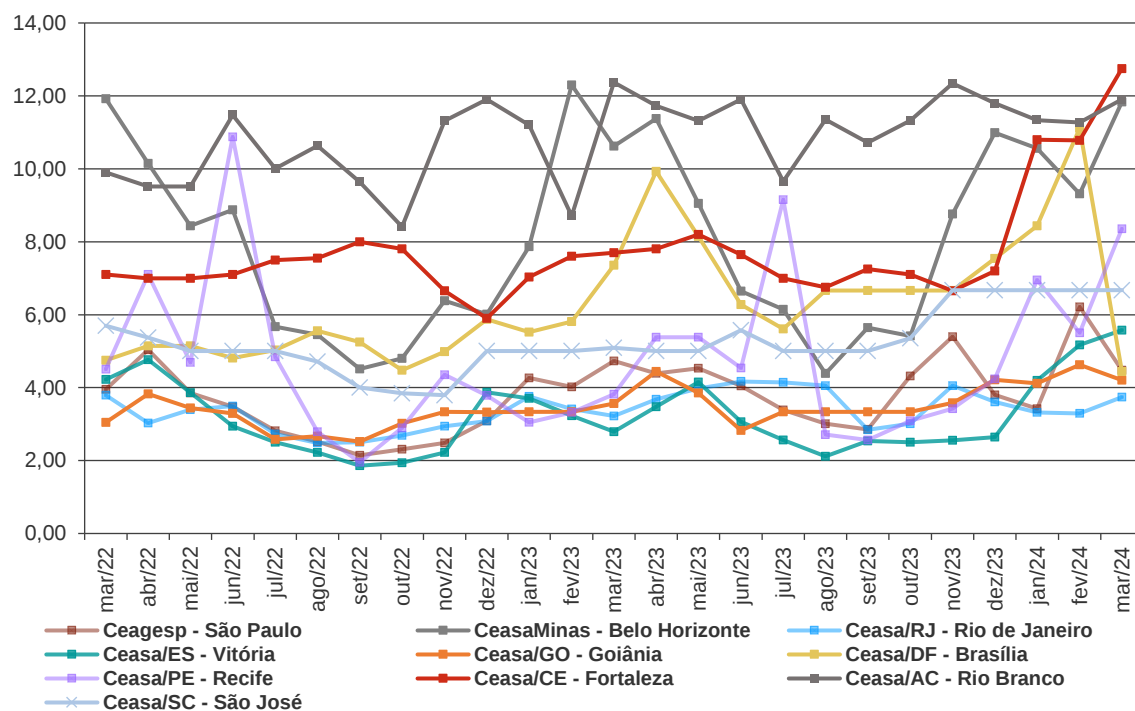
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Dentre as Ceasas analisadas em março o movimento de preço foi díspar. A média ponderada negativa em relação à média de fevereiro (-14,11%) foi influenciada pelo comportamento do preço na Ceagesp – São Paulo, onde os preços decresceram 28,0%. Outra Ceasa que apresentou queda no preço da alface foi a do Distrito Federal, localizada em Brasília. A queda foi de 60,0%. Na Ceasa/GO – Goiânia o preço caiu 9,14%. Estabilidade ocorreu na Ceasa/SC – São José (0,05%). Nas demais, o preço subiu. Na Ceasa/PE – Recife, a cotação variou 52,0%, na Ceasaminas – Belo Horizonte, a alta foi de 27,10%, na Ceasa/CE – Fortaleza, o aumento de preço foi de 18,27% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 13,58%. Com menores aumentos, apareceu a Ceasa/ES – Vitória (7,90%) e a Ceas/AC – Rio Branco (5,58%).

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



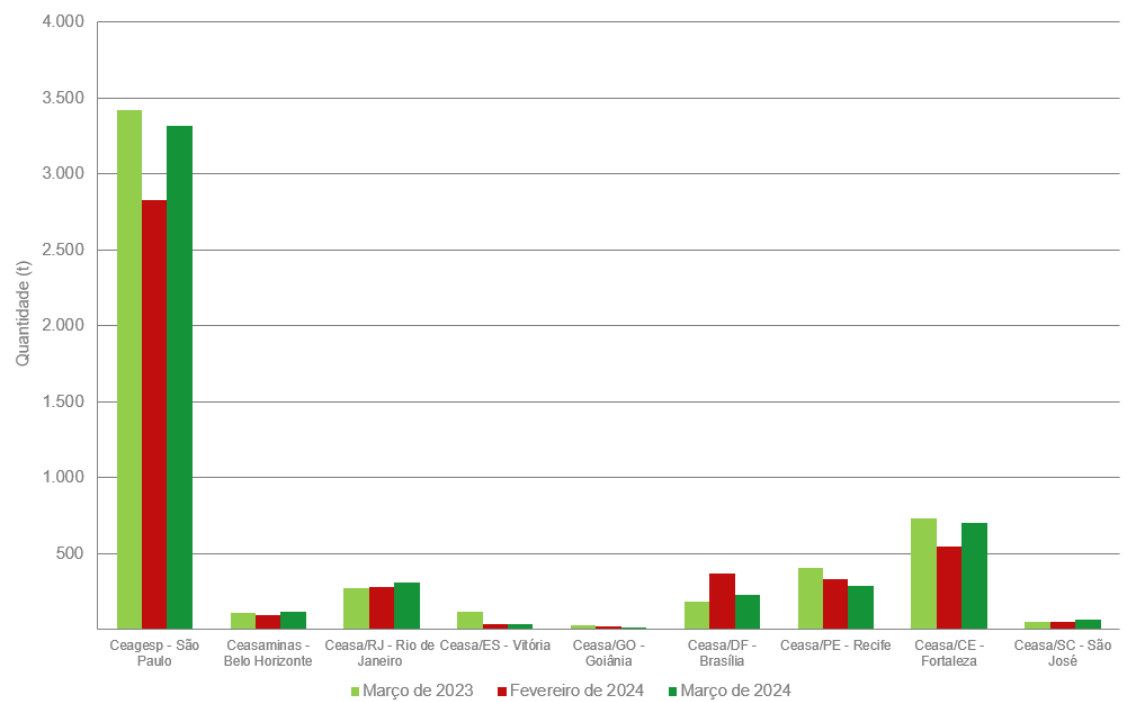
Fonte: Conab

Com a produção próxima aos centros consumidores, normalmente o preço da alface varia de acordo com a oferta local, cuja intensidade está ligada a fatores climáticos do próprio estado, dentre outros fatores. Em março, pode-se destacar a baixa de preço na Ceagesp – São Paulo em função da oferta elevada naquele mercado atacadista. A movimentação variou 17% em relação a fevereiro, voltando aos níveis de janeiro. A

microrregião Piedade foi a responsável por esse aumento na oferta. Ela participou em março com mais de 80% da comercialização no entreposto paulistano.

Destaque também em março foi para a Ceasa/PE – Recife, onde os preços subiram 52,0%. A comercialização dentro da Ceasa envolveu 13% e foi o principal fator para a alta de preço. O abastecimento desse entreposto é realizado preponderantemente pela microrregião Vitória de Santo Antão, município do mesmo nome. Não se deve esquecer que nessa época com as temperaturas elevadas, a demanda por folhosas aumenta, sendo mais um fator de pressão sobre os preços.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2023, fevereiro de 2024 e março de 2024.

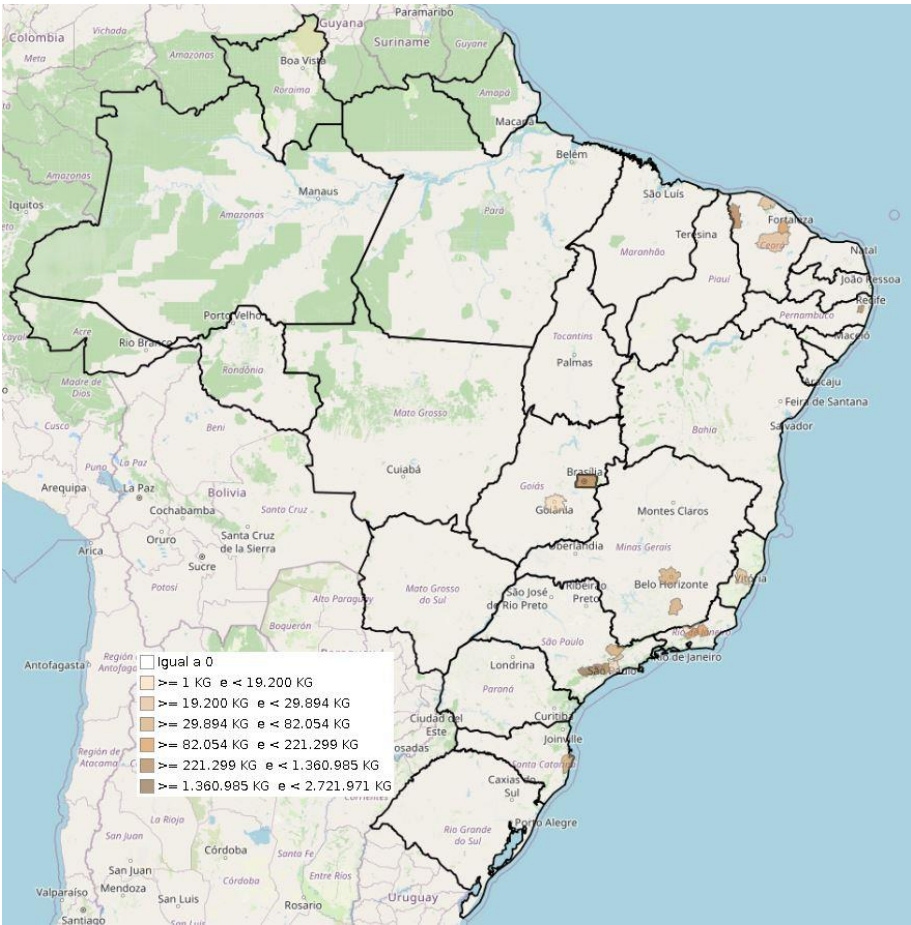


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Março de 2023	Fevereiro de 2024	Março de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	1.041 kg	1.044 kg	713 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.721.970
IBIAPABA-CE	510.220
ITAPECERICA DA SERRA-SP	386.517
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	282.533
BRASÍLIA-DF	221.299
SERRANA-RJ	209.562
BATURITÉ-CE	136.400
MOGI DAS CRUZES-SP	133.062
NOVA FRIBURGO-RJ	82.054
BELO HORIZONTE-MG	58.235
BARBACENA-MG	54.260
BRAGANÇA PAULISTA-SP	40.469
FLORIANÓPOLIS-SC	29.894
SANTA TERESA-ES	28.589

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	21.300
GUARULHOS-SP	21.026
ITAPIPOCA-CE	19.200
TRÊS RIOS-RJ	15.240
SÃO PAULO-SP	12.870
GOIÂNIA-GO	10.942

Fonte: Conab

Tabela 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.548.646
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.133.084
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	484.220
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	279.669
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	221.299
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	201.416
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	160.956
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	123.900
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	120.778
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	68.773
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	63.410
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	59.610
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	48.606
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	45.032
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	40.322
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	40.000
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	27.739
ANTÔNIO CARLOS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	24.989
ALFREDO VASCONCELOS-MG	BARBACENA-MG	24.013
MÁRIO CAMPOS-MG	BELO HORIZONTE-MG	22.190

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/24

O que se assistiu no início de abril para os preços da alface foi alta na maioria das Ceasas. Na Ceagesp – São Paulo, a média de abril está 6% acima da média de março. Na Ceasaminas – Belo Horizonte, o preço está 12% acima dos praticados em março. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o aumento chegou a 16%. Nesse mercado o preço foi pressionado pela baixa oferta com as chuvas no estado, sobretudo com a diminuição dos envios a partir de Teresópolis. Por último, continua a alta de preço na maioria das Ceasa do Nordeste. Na Ceasa/PE – Recife, onde os preços em março subiram significativamente (52%), em abril eles continuam em ascensão, cerca de 20%.

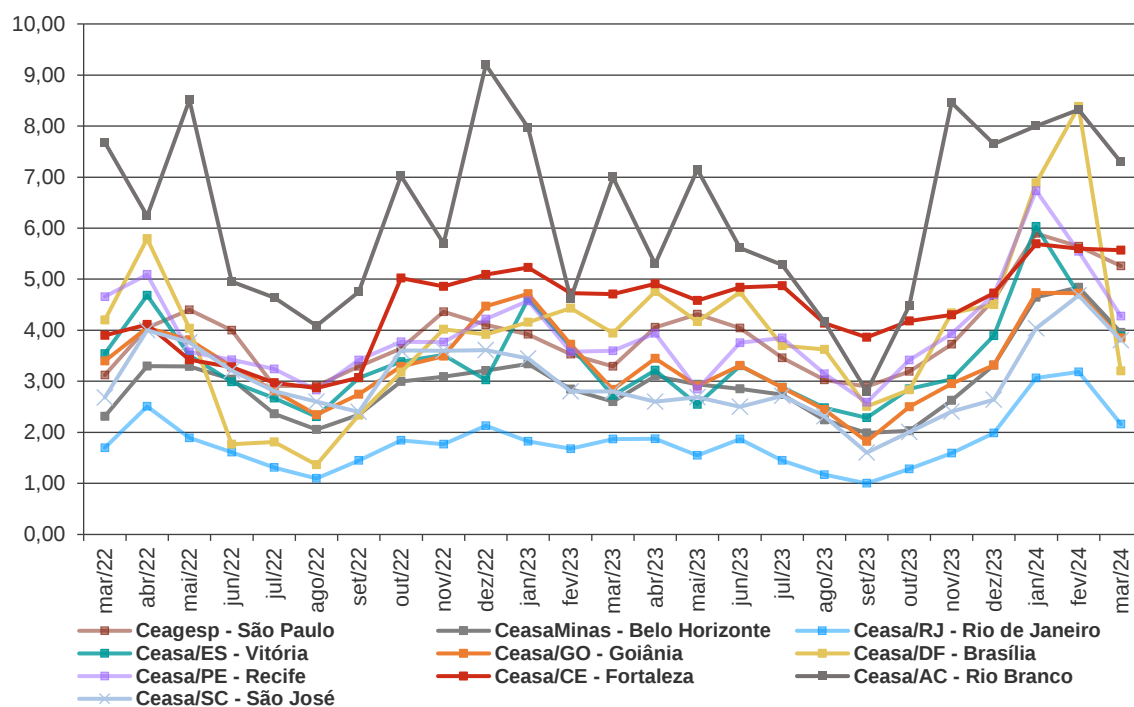


BATATA

Nos dois primeiros meses do ano, o preço da batata manteve-se em ascensão, porém como relatado no boletim anterior a alta em fevereiro foi menor que a de janeiro. Fevereiro foi o quinto mês de alta dos preços, sendo que esses estavam subindo desde outubro de 2023. Finalmente, em março, ocorreu a queda de preço e, de certa forma, significativa. Mesmo com a pressão da demanda, impulsionada pelos pratos típicos da quaresma, em particular, a semana santa, a oferta conseguiu reverter o movimento de alta. No gráfico de preço médio, a seguir, o movimento de alta consecutiva e o decréscimo do preço no mês em análise é nitidamente visualizado.

Em março, a média ponderada dos preços decresceu 21,14%, em relação à registrada em fevereiro. A maior queda verificou-se na Ceasa/DF – Brasília (- 61,81%), seguida da queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-32,02%) e na Ceasa/PE – Recife (- 22,81%). Com menores diminuições de preços, aparece a Ceasa/SC – São José (-18,73%), Ceasa/GO – Goiânia (-18,56%), a Ceasaminas – Belo Horizonte (-18,25%) e a Ceasa/ES – Vitória (-17,47%). Na Ceasa/AC – Rio Branco, o preço teve queda de 12,38%, na Ceagesp – São Paulo, o percentual foi de 6,69%, e, na Ceasa/CE – Fortaleza, houve estabilidade de preço (queda de apenas 0,54%).

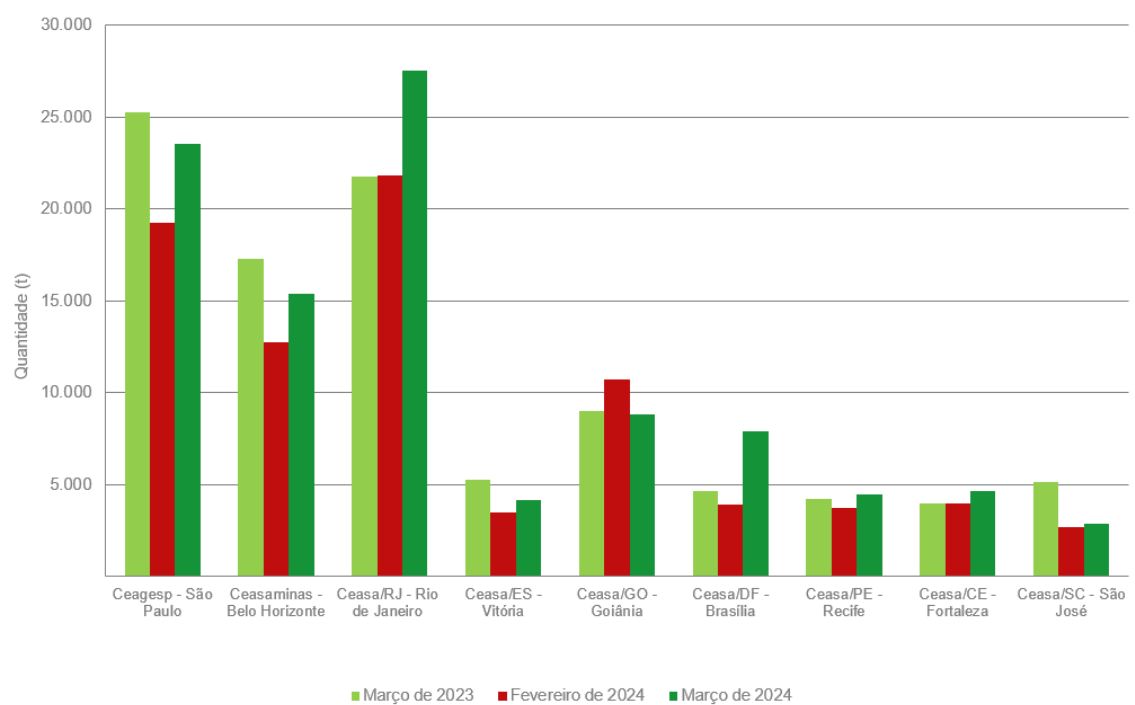
Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em março, de modo diferente do que em fevereiro, quando a oferta não teve elevação sensível (apenas 3,5% em relação a janeiro), a movimentação nas Ceasas elevou-se de forma significativa. Ela representou o maior nível desse trimestre. Em relação a fevereiro o aumento foi de 20,7% e, na comparação com janeiro, o acréscimo foi ainda maior, quase 25%. Na relação com o mesmo mês de 2023, denotou-se que a oferta não teve grande variação, ela foi positiva em apenas 2,8%. Deve-se ressaltar que em março do ano passado a comercialização de batata nas Ceasas consideradas nesse boletim hortigranjeiro, foi recorde anual, caracterizando o pico da safra das águas. Também nesse ano é bem provável que a safra das águas tenha atingido o pico.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2023, fevereiro de 2024 e março de 2024.



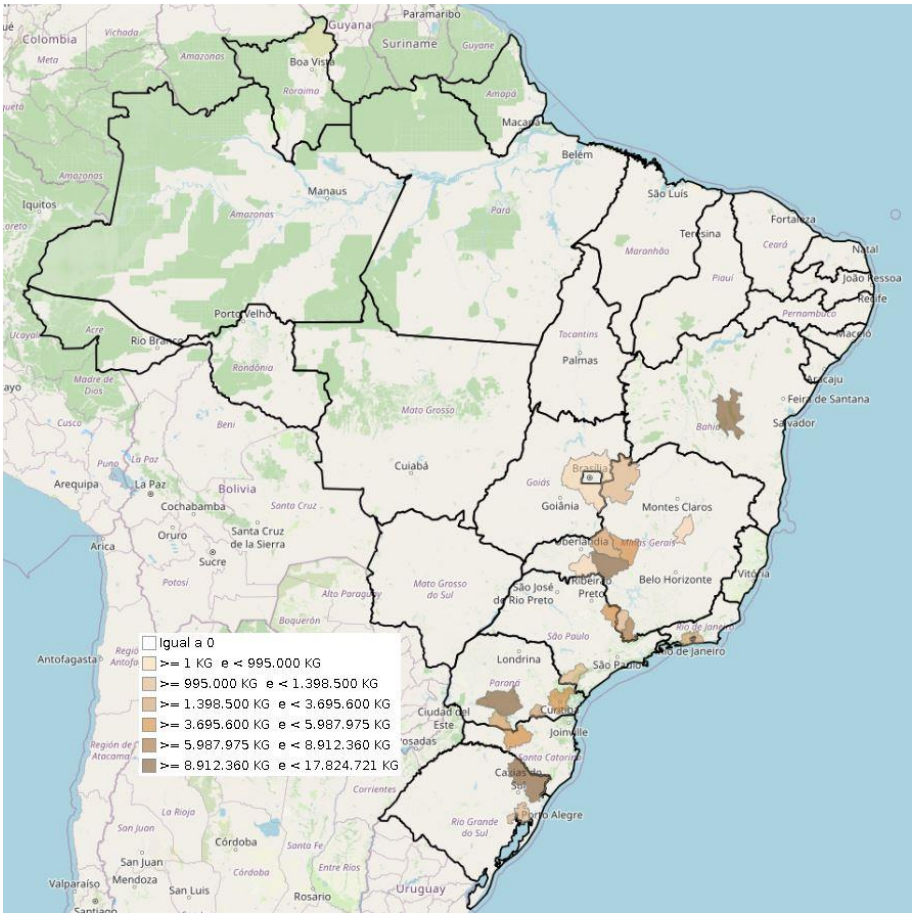
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Março de 2023	Fevereiro de 2024	Março de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	50 kg	30.000 kg	2.750 kg

Fonte: Conab

No mês em análise, esse pico foi consequência dos envios a partir dos estados de Minas Gerais, Paraná, Bahia e Rio Grande do Sul. Minas Gerais com a maior participação na oferta (35% do total), seguido do Paraná (20%), Bahia (18%) e Rio Grande do Sul (15%). Com menores representatividades atualmente vem São Paulo, Goiás e Santa Catarina. Os dois primeiros, São Paulo e Goiás, aumentarão suas representações no abastecimento nacional de batata a partir de junho/julho.

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)	
ARAXÁ-MG	17.824.720	
SEABRA-BA	16.805.895	
VACARIA-RS	12.981.150	
GUARAPUAVA-PR	9.586.420	
POUSO ALEGRE-MG	5.987.975	cont.
PATOS DE MINAS-MG	4.483.205	

Microrregião	Quantidade (Kg)
CURITIBA-PR	4.313.550
JOAÇABA-SC	4.111.875
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.695.600
PALMAS-PR	2.185.550
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.155.800
PATROCÍNIO-MG	1.691.850
RIO DE JANEIRO-RJ	1.398.500
PORTO ALEGRE-RS	1.267.850
POÇOS DE CALDAS-MG	1.127.500
UNAÍ-MG	1.085.000
CAPÃO BONITO-SP	995.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	732.044
UBERABA-MG	709.750
DIAMANTINA-MG	585.425

Fonte: Conab

Tabela 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	12.036.545
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	7.351.170
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	5.098.450
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	4.846.150
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	4.721.350
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	4.335.425
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	4.207.350
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	3.799.575
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	3.794.945
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	3.301.725
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.264.450
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.826.980
CALMON-SC	JOAÇABA-SC	2.098.700
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.050.850
PALMAS-PR	PALMAS-PR	2.038.175
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	2.013.175
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.953.700
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.656.225
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.637.750
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.578.700

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/24

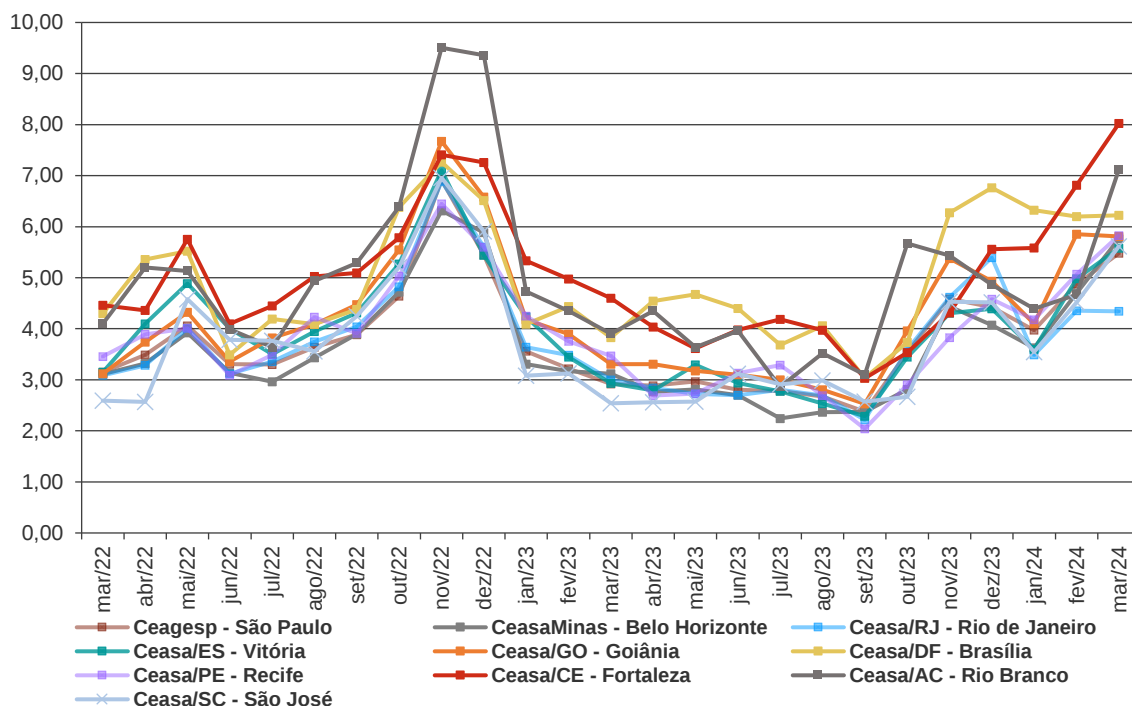
No início de abril, o preço na maioria das Ceasas continuou com movimento descendente. Ou seja, a oferta manteve essa tendência, lembrando que em março, como já descrito, na semana santa aumenta o consumo pela batata, e em abril existe um certo alívio sobre os preços. Dessa forma, nas principais Ceasas do país o preço esteve na descendente. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a queda em relação a março é de quase 10%, na Ceasaminas – Belo Horizonte, a diminuição de preço chega a 15%, na Ceasa/PE – Recife, a diminuição está menor, em 2,5% e, da mesma forma, na Ceagesp – São Paulo, a queda de preço foi de 2%. No entanto, é preciso lembrar que nesses dois últimos mercados atacadistas o preço em abril na relação com janeiro esteve 37% e 31% menor, respectivamente.



CEBOLA

Mais uma alta para os preços da cebola em março. Desta feita, a variação da média ponderada foi de 11,74%, em relação ao mês anterior, menor que em fevereiro (23,62% em relação a janeiro). Em março, em três ceasas os preços permaneceram estáveis, na Ceasa/DF – Brasília (+0,35%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-0,22%) e na Ceasa/GO – Goiânia (-0,73%). Nas demais, os preços tiveram alta entre 52,46% na Ceasa/AC – Rio Branco e 11,97% na Ceasa/ES – Vitória. Na Ceasa/SC – São José, a alta foi de 24,22%, na Ceasaminas – Belo Horizonte, foi de 22,73%, na Ceasa/CE – Fortaleza, de 17,72%, na Ceasa/PE – Recife, o acréscimo foi de 14,99% e, na Ceagesp – São Paulo, foi de 12,73%. Na visualização do gráfico de preço, pode-se afirmar que os preços nesse ano estão bastante acima dos praticados ano passado; isso foi proporcionado pela tendência altista de preço desde outubro de 2023. Os preços mantiveram-se estáveis em baixos níveis entre final de 2022 até setembro de 2023.

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

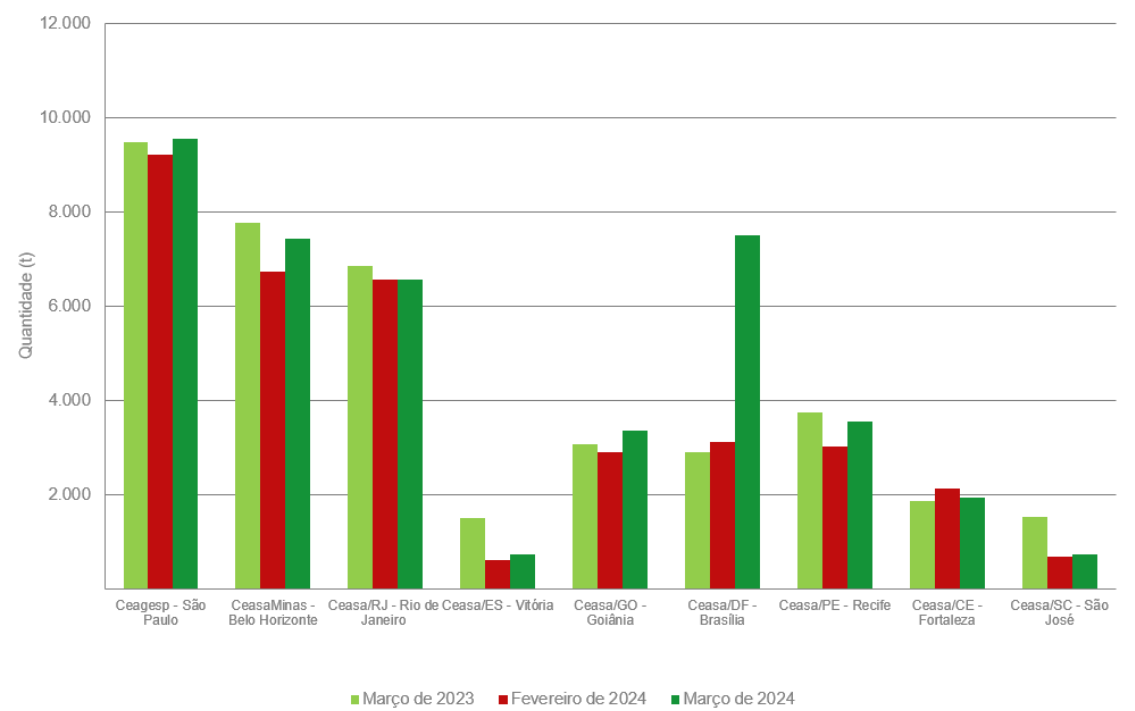


Fonte: Conab

Pelo lado da oferta, em março ela foi superior ao registrado em fevereiro em 18,0%. Também em relação a março de 2023 a oferta desse ano foi superior em 6,7%. A concentração da oferta no sul do País continua, em especial a partir de Santa Catarina. Porém ela está em decréscimo, com praticamente o final da safra em Ituporanga/SC. Os envios catarinenses às Ceasas em março diminuíram em 15,7% em relação a

fevereiro e, um pouco mais, na comparação com janeiro, 19,0%, denotando o enfraquecimento da safra, desde o começo do ano. Por outro lado, as importações vêm paulatinamente ganhando espaço no mercado, cobrindo a lacuna deixada pela produção da Região Sul e a, ainda, incipiente oferta nordestina.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2023, fevereiro de 2024 e março de 2024.



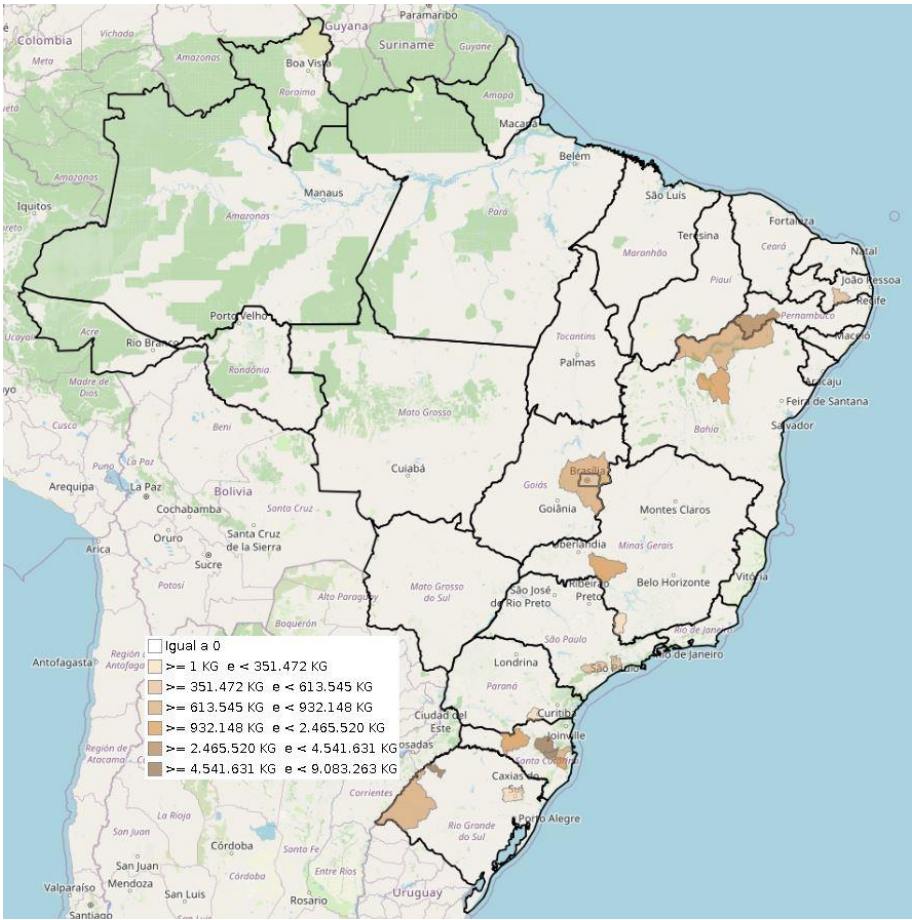
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Março de 2023	Fevereiro de 2024	Março de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	32.000 kg	75.500 kg	27.000 kg

Fonte: Conab

Diante desse quadro, com maior presença no mercado da importada, com a melhor qualidade da cebola, com a continuação e concentração da oferta no Sul, os preços não cederam em março. Dessa forma, a oferta de Santa Catarina participou com 45% do abastecimento total, diminuindo sua representatividade quando comparada a com fevereiro, quando teve participação de 65%. Por outro lado, a cebola importada participou em março com 11% da oferta e em fevereiro ela foi de 5%. A partir do Rio Grande do Sul, na maioria de Porto Xavier, reexpedidor de cebola importada, a participação foi de 16%, bem maior que em fevereiro, 7%. Os níveis de preço da cebola vêm estimulando as importações, que entraram no mesmo patamar de preço no mercado, tornando-as compensadoras.

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	9.083.262
RIO DO SUL-SC	5.942.380
CERRO LARGO-RS	5.505.892
IMPORTADOS	4.709.740
PETROLINA-PE	2.465.520
TABULEIRO-SC	1.717.300
JOAÇABA-SC	1.287.250
ARAXÁ-MG	937.200
IRECÊ-BA	932.148
JUAZEIRO-BA	928.720
CAMPANHA OCIDENTAL-RS	632.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	622.540
TIJUCAS-SC	613.545

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	596.852
CARIRI ORIENTAL-PB	522.450
PIEDADE-SP	386.900
BRASÍLIA-DF	351.472
SÃO MATEUS DO SUL-PR	324.000
CAXIAS DO SUL-RS	301.540
POÇOS DE CALDAS-MG	284.000

Fonte: Conab

Tabela 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2024.

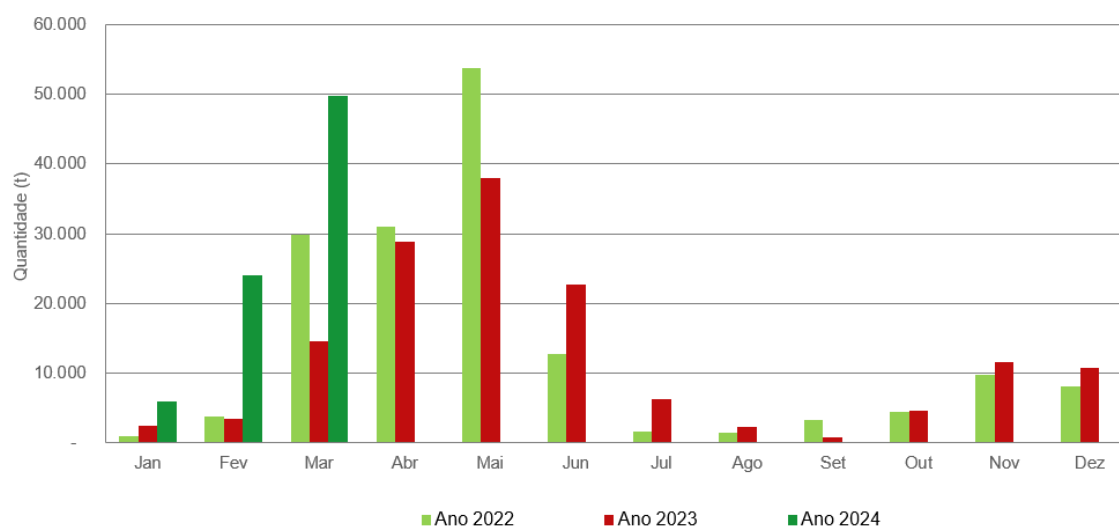
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	5.629.980
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	5.505.892
IMPORTADOS	IMPORTADOS	4.709.740
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.152.630
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.421.520
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	2.173.560
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.958.940
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.458.940
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	1.414.272
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	981.800
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	800.000
SÃO BORJA-RS	CAMPANHA OCIDENTAL-RS	632.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	616.200
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	611.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	600.580
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	596.852
BOQUEIRÃO-PB	CARIRI ORIENTAL-PB	522.450
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	352.405
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	351.472
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	333.580

Fonte: Conab

Importação

A permanência da alta de preço, parece atrair as importações. Em março elas continuaram em ascensão. Em janeiro, a importação de cebola totalizou 6.021 toneladas, em fevereiro passaram para 24.071 e em março tiveram mais um acréscimo significativo, atingindo 49.798 toneladas, conforme se pode verificar no gráfico de importações de cebola.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/24

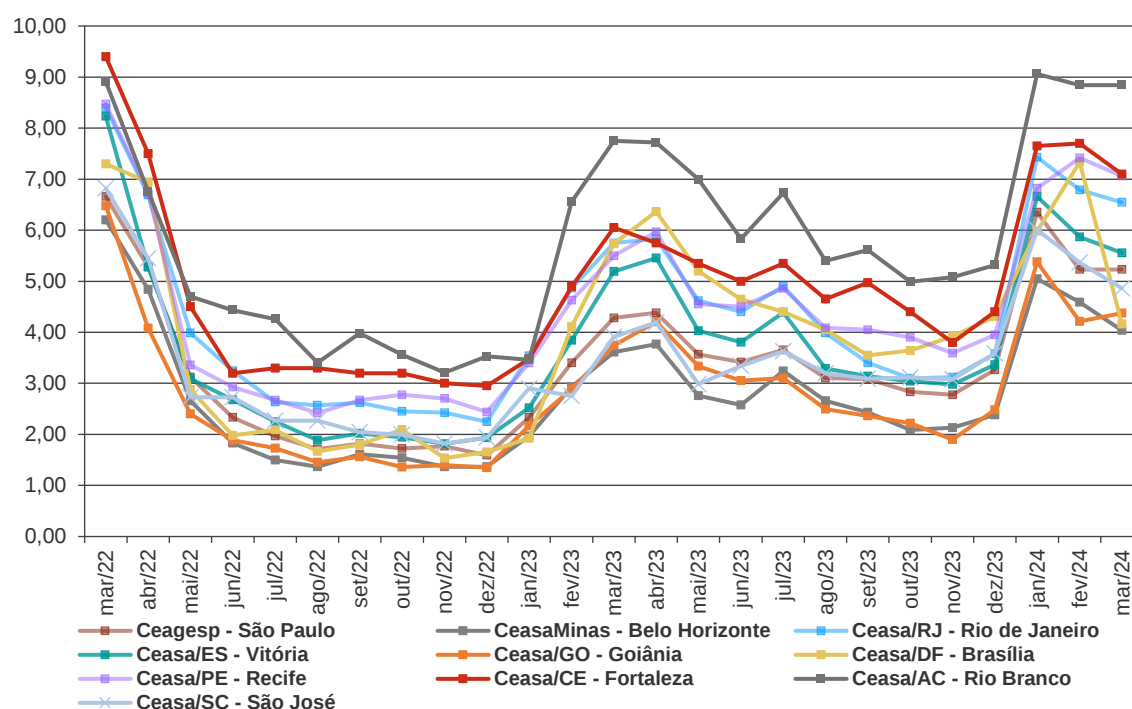
No começo de abril, os preços continuaram em alta na maioria das Ceasas. A oferta do sul, a maior participação da cebola importada, a melhor qualidade, dentre outros fatores, fazem com que esse quadro de alta de preço permanecesse. Na Ceagesp – São Paulo, o preço esteve 5% maior que em março. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço de abril esteve quase 20% superior a março. Na Ceasaminas – Belo Horizonte, a alta alcançou 13%.



CENOURA

Os preços em março continuaram em queda, movimento já observado em fevereiro. Naquele mês a queda foi de 10,34% na média ponderada, em março a diminuição foi de 4,98%, em relação à média de fevereiro. Apesar das duas consecutivas quedas, o preço continuou em níveis, de certa forma, elevados, ficando acima do mesmo mês de 2023, porém inferiores aos praticados em março de 2022, época que se observou pico de preço dos últimos anos. Em março de 2022, os níveis altos dos preços foram determinados pela baixa oferta nacional, em particular a mineira, que foi prejudicada pelas chuvas constantes do final de 2021 e início de 2022.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



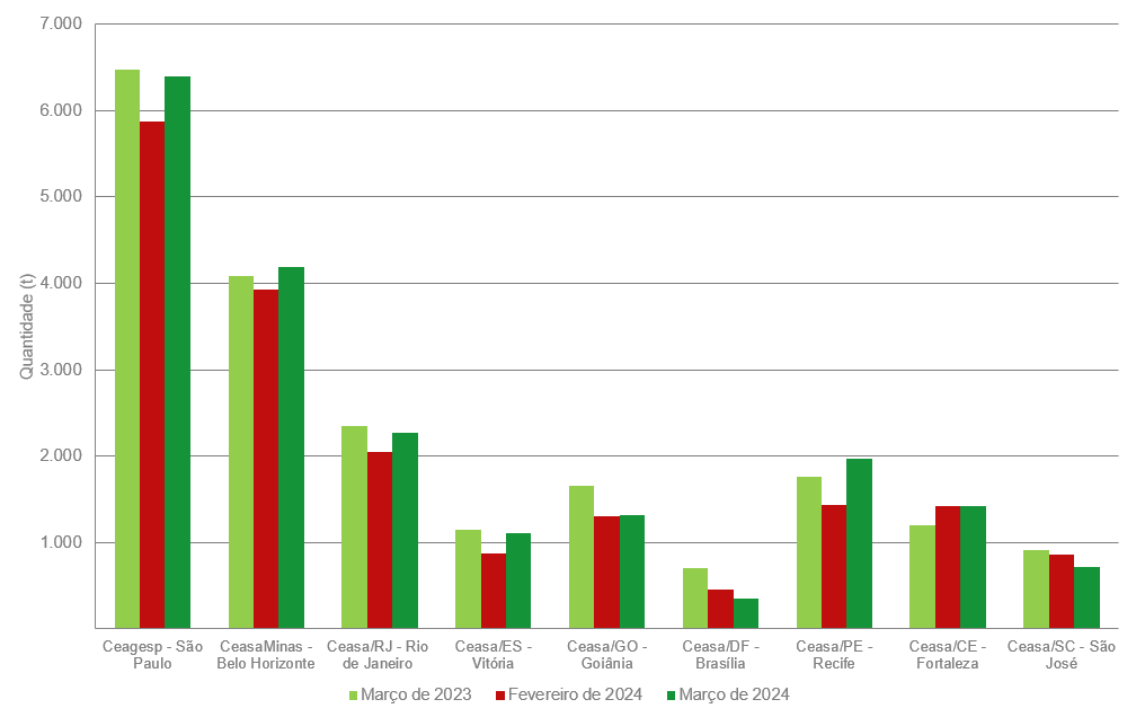
Fonte: Conab

Nesse ano, em março, a oferta fez os preços caírem. A maior queda foi na Ceasa/DF – Brasília (-43,27%). Na Ceasaminas – Belo Horizonte o preço decresceu 12,03%, na Ceasa/SC – São José, o preço caiu 9,47%, e, na Ceasa/CE – Fortaleza, a queda foi de 7,79%. Nas demais Ceasas analisadas nesse boletim, a redução de preço foi pequena ou até mesmo de estagnação. Na Ceagesp – São Paulo, houve essa estabilidade (-0,04%), bem como na Ceasa/AC – Rio Branco, onde o preço não variou. Na Ceasa/ES – Vitória, a cenoura variou negativamente em 5,35%, na Ceasa/PE – Recife, o preço decresceu 4,85%, e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, ele teve queda de 3,60%. Na

Ceasa/GO – Goiânia, o preço aumentou 3,75%, a única Ceasa com aumento de preço da cenoura.

Pelo lado da oferta, em março houve aumento de 8,3% em relação a fevereiro e 9,8% em relação a janeiro. Essa oferta em ascensão traduziu-se em baixa de preço. Ainda mais que os envios às Ceasas analisadas nesse boletim a partir dos principais estados produtores apresentaram aumento.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2023, fevereiro de 2024 e março de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

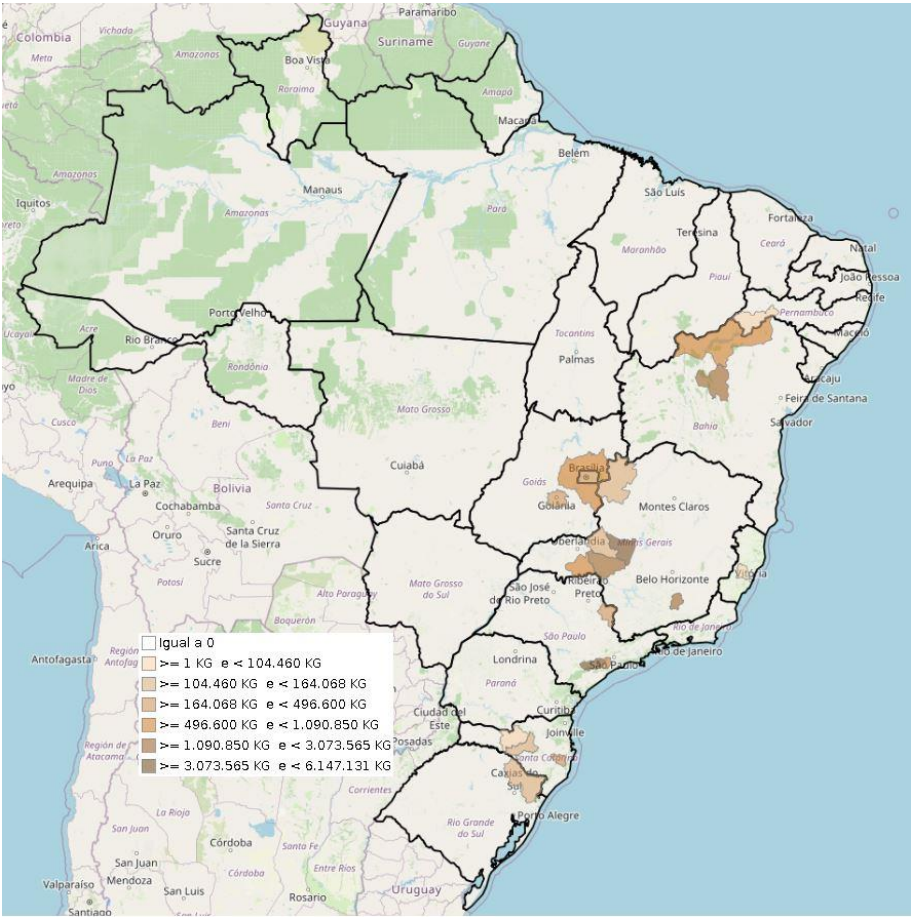
Cenoura	Março de 2023	Fevereiro de 2024	Março de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	7.000 kg	40.180 kg	5.000 kg

Fonte: Conab

Nesse ínterim, a oferta de Minas Gerais, principal estado produtor, aumentou 11%. A oferta de Goiás teve acréscimo de 36%, da Bahia aumento de 32% e de São Paulo a oferta apresentou aumento de 5%. Esses quatro estados têm participação de cerca de 90% do total comercializado de cenoura nas Ceasas. Deve-se ressaltar que também colaborou para a diminuição do preço a diminuição de pressão sobre a produção mineira, uma vez que nos outros três estados, como descrito, houve aumento de oferta, diminuindo os custos logísticos, pois a produção atendeu centros consumidores mais próximos. Como exemplo, pode-se citar que nos três primeiros meses do ano, a Ceasa/CE – Fortaleza recebeu da Bahia 1379 toneladas de cenoura, enquanto em 2023

esse quantitativo foi de 860 toneladas. Os envios de Minas Gerais envolveram de 23 para 24 em 18%, ou seja, a participação da produção regional aumentou, diminuindo, na comercialização, os custos de transporte.

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.147.130
PIEDADE-SP	4.138.485
ARAXÁ-MG	1.565.248
IRECÊ-BA	1.320.600
BARBACENA-MG	1.090.850
ITAPECERICA DA SERRA-SP	726.693
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	629.123
UBERABA-MG	560.328
JUAZEIRO-BA	496.600

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	448.857
BRASÍLIA-DF	309.055
TABULEIRO-SC	229.820
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	164.068
VACARIA-RS	152.790
UNAÍ-MG	142.800
PATROCÍNIO-MG	130.200
CURITIBANOS-SC	104.460
PETROLINA-PE	96.640
JOAÇABA-SC	93.132
SANTA TERESA-ES	91.940

Fonte: Conab

Tabela 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.771.228
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.116.720
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.030.410
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.305.600
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.090.470
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	725.958
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	598.780
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	570.994
UBERABA-MG	UBERABA-MG	560.328
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	526.326
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	496.600
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	359.674
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	309.055
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	244.440
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	194.832
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	171.270
ANITÁPOLIS-SC	TABULEIRO-SC	153.960
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	142.800
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	130.200
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	123.984

Fonte: Conab

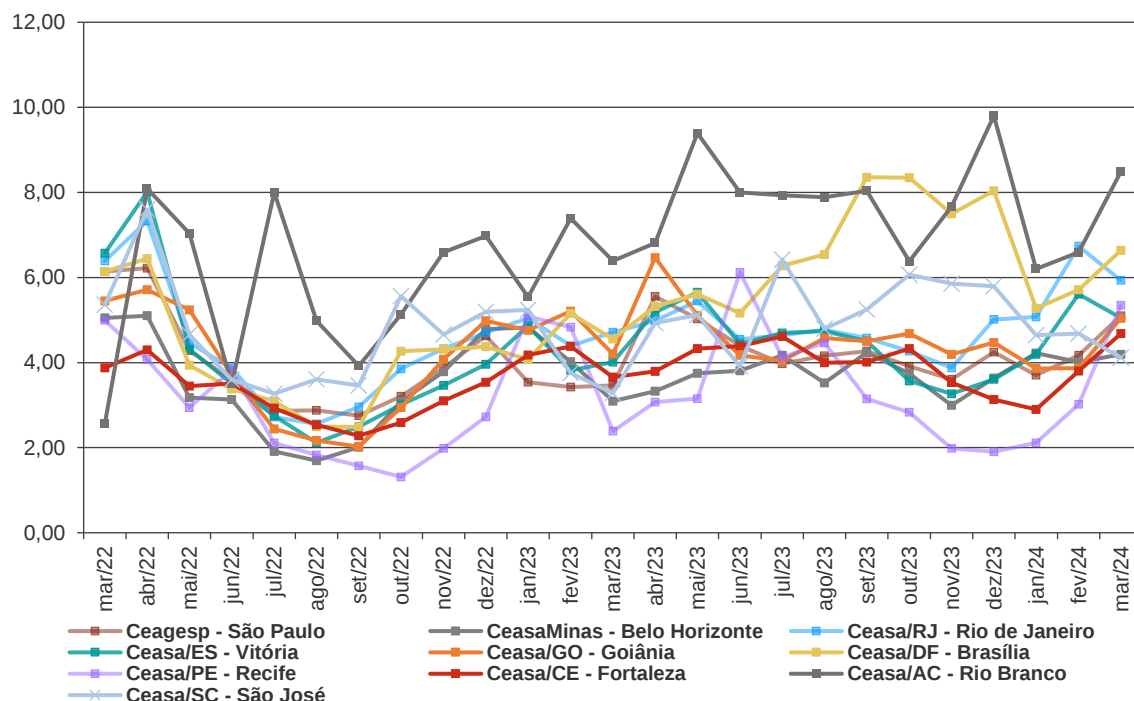
Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/24

Parece que a oferta no início de abril pressionará os preços, que se apresentaram evolução na maioria das Ceasas. Destaque para o aumento de 10% nos preços na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na Ceasaminas – Belo Horizonte. Na Ceagesp – São Paulo, a alta foi de 3%. De modo inverso, na Ceasa/PE – Recife, o preço vem caindo, percentual negativo pequeno, de 2%.



Continuou o aumento de preço do tomate em março. A média ponderada dos preços aumentou 19,23%, em relação a fevereiro. O movimento altista não ocorreu em todas as Ceasas. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço decresceu 12,0%, na Ceasa/SC – São José, a baixa foi de 12,01% e, na Ceasa/ES – Vitória, o percentual negativo foi de 9,87%. Nas demais, as altas de preço foram significativas. Na Ceasa/PE – Recife, o aumento foi de 76,71%, na Ceasa/GO – Goiânia, foi de 30,35%, na Ceasa/AC – Rio Branco, foi de 28,83%, na Ceasa/CE – Fortaleza, foi de 23,16% e, na Ceagesp – São Paulo, a alta foi de 22,42%. Com menores percentuais, abaixo de 20%, aparecem o aumento na Ceasa/DF – Brasília (+16,18%) e na Ceasaminas – Belo Horizonte (+4,54%).

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



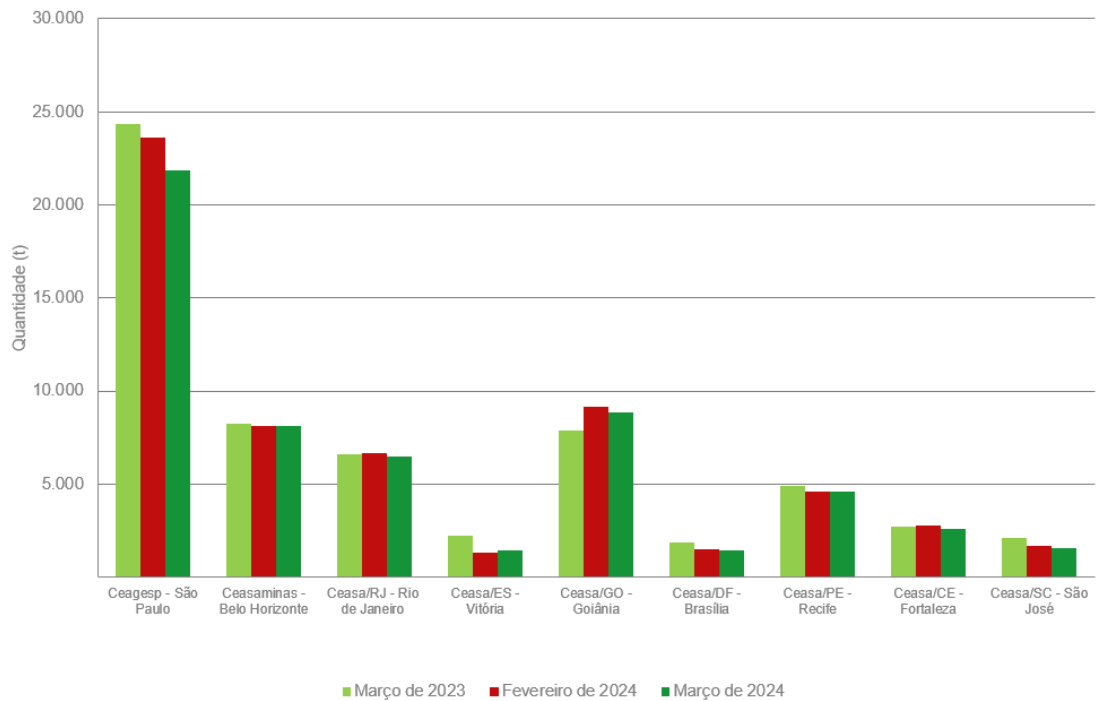
Fonte: Conab

Nova redução da oferta levou a alta de preço em março. A oferta nas dez Ceasas analisadas nesse boletim sofreu queda de 4,3%, em relação a fevereiro. Naquele mês a oferta já havia apresentado queda, na comparação com janeiro, de 2,8%. Esse comportamento de decréscimo da comercialização do tomate nas Ceasas vem desde dezembro de 2023 e é reflexo pela escassez do fruto em ponto de colheita. Em novembro de 2023, a oferta alcançou níveis elevados, quando a maturação estava

acelerada, em função das temperaturas elevadas. Após esse pico, os envios às Ceasas foram diminuindo, dando espaço para as altas de preço.

Ou seja, o esgotamento das áreas para colheita da safra de verão e os envios da safra de inverno, no seu começo, não sustentam a oferta, pressionando os preços para cima. Como relatado no boletim anterior, o movimento de preços de alta e baixas, típico para o tomate, demonstra a maturação acelerada com o calor, colheita acelerada para colocar o fruto no mercado e, posteriormente, queda de preço. Após essa fase, esgotamento de áreas para colheita, diminuição de oferta e alta de preço. Com preço mais compensadores, aparece no mercado tomates verdes.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2023, fevereiro de 2024 e março de 2024.

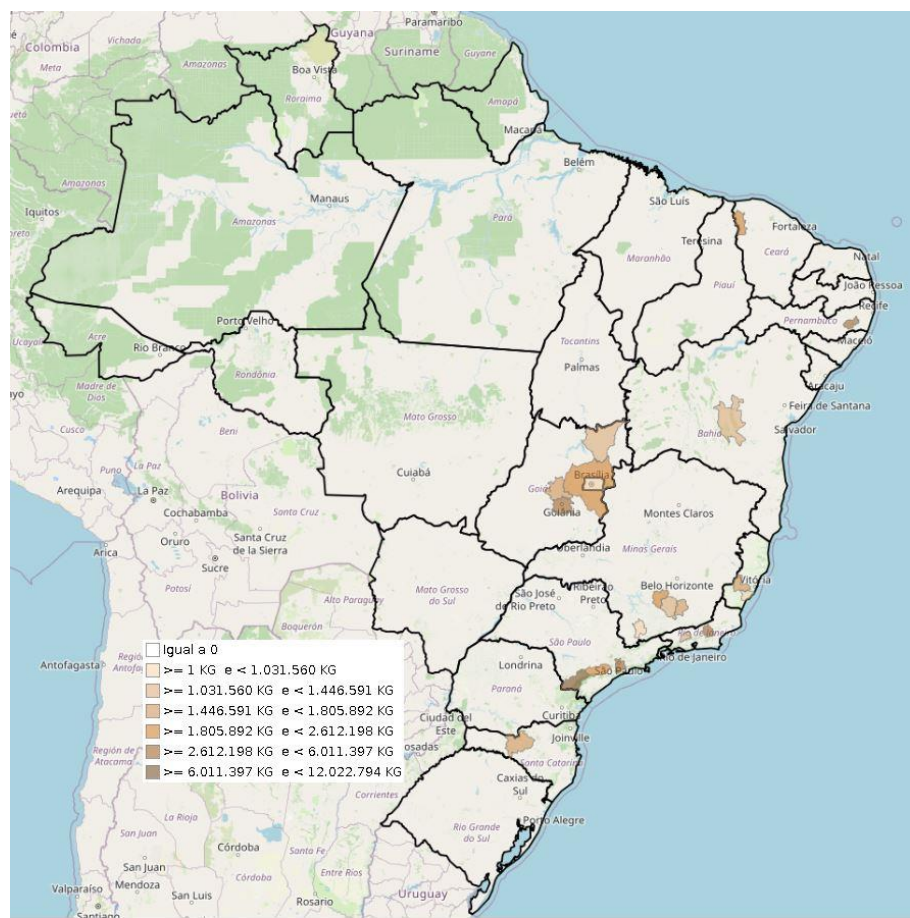


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Março de 2023	Fevereiro de 2024	Março de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	- kg	83.214 kg	28 kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	12.022.793
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.882.639
SÃO PAULO-SP	2.784.770
GOIÂNIA-GO	2.755.256
NOVA FRIBURGO-RJ	2.612.198
OLIVEIRA-MG	2.578.370
PIEDADE-SP	2.480.903
IBIAPABA-CE	1.813.700
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.805.892
ANÁPOLIS-GO	1.696.134
JOAÇABA-SC	1.669.116
BARBACENA-MG	1.566.449
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.446.591
SEABRA-BA	1.445.432

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
VASSOURAS-RJ	1.125.854
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.058.964
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.031.560
BRASÍLIA-DF	998.881
SANTA RITA DO SAPUCAÍ- MG	961.218
GUARAPARI-ES	856.862

Fonte: Conab

Tabela 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	6.250.234
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.780.320
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.577.268
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.784.770
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.322.510
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.191.582
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.668.766
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.638.172
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.271.875
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	1.183.375
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.072.020
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.058.964
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.036.501
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.008.170
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	998.881
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	989.670
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	953.045
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	950.045
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	906.084
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASILIA-GO	884.023

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/24

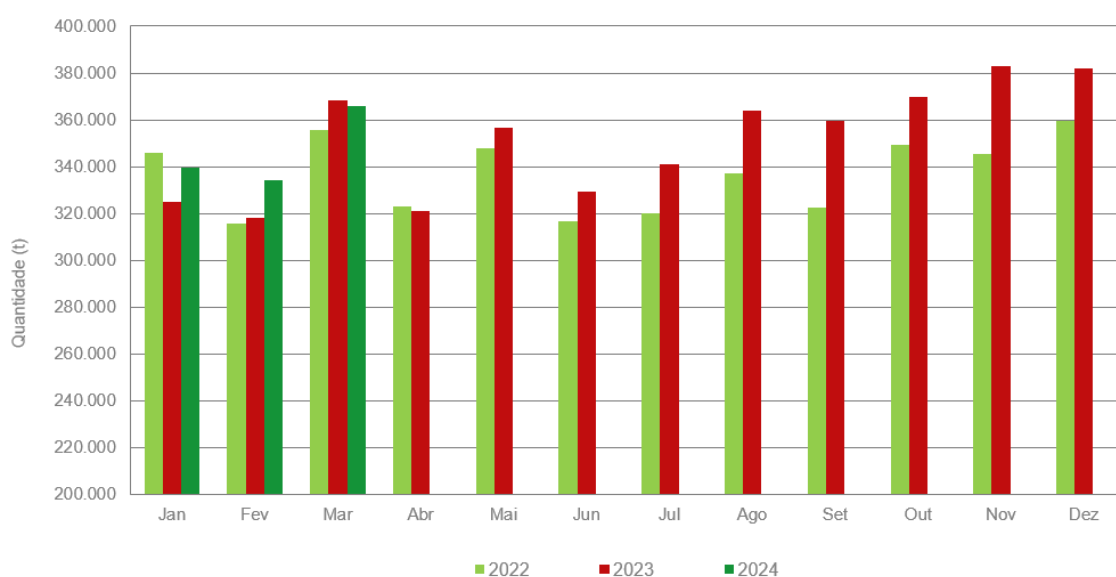
Em abril, os preços começaram o mês ainda em alta, porém na segunda semana do mês, em algumas Ceasas, eles cederam. Parece que a oferta volta a elevar-se e faz com que haja queda de preço. Por exemplo, na Ceasaminas – Belo Horizonte, o preço termina março R\$7,50 o quilo, vai a R\$ 8,00 e no dia 10 é cotado a R\$ 5,00 o quilo. Na Ceagesp – São Paulo, o preço que foi a R\$ 8,03 no dia 3 de abril, cede e tem queda para R\$ 4,22 o quilo no dia 10. De modo inverso, na Ceasa/GO – Goiânia essa queda ainda não foi sentida. O preço inicia abril a R\$ 7,27 e no dia 12 vai a R\$ 9,10 o quilo. O mesmo acontece na Ceasa/CE – Fortaleza, onde o preço passa de R\$6,60 no primeiro dia do mês e vai a R\$ 9,20 o quilo no dia 12.



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de março de 2024, o segmento apresentou alta de 9,4% em relação ao mês anterior e queda de 0,7% em relação ao mesmo mês de 2023.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, Ceasaminas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/AC - Rio Branco.

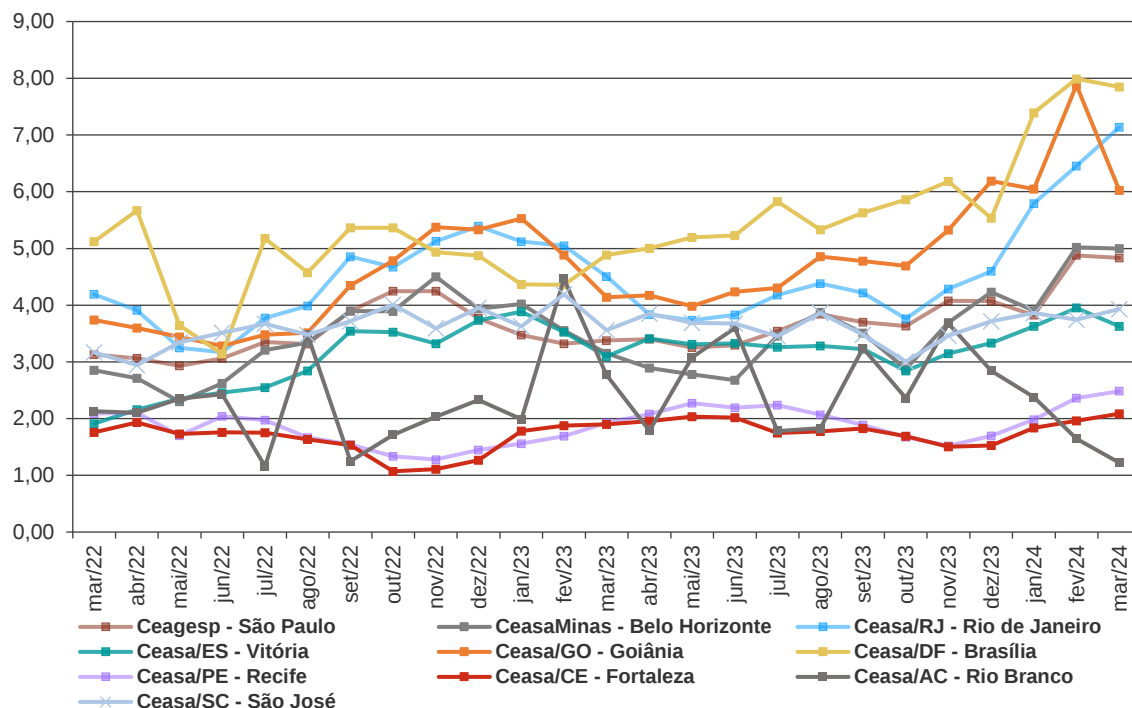
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, destaque para as elevações na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (10,57%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (6,36%), além de quedas na Ceasa/GO – Goiânia (-23,54%) e na Ceasa/AC – Rio Branco (-25,71%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 1,07%.

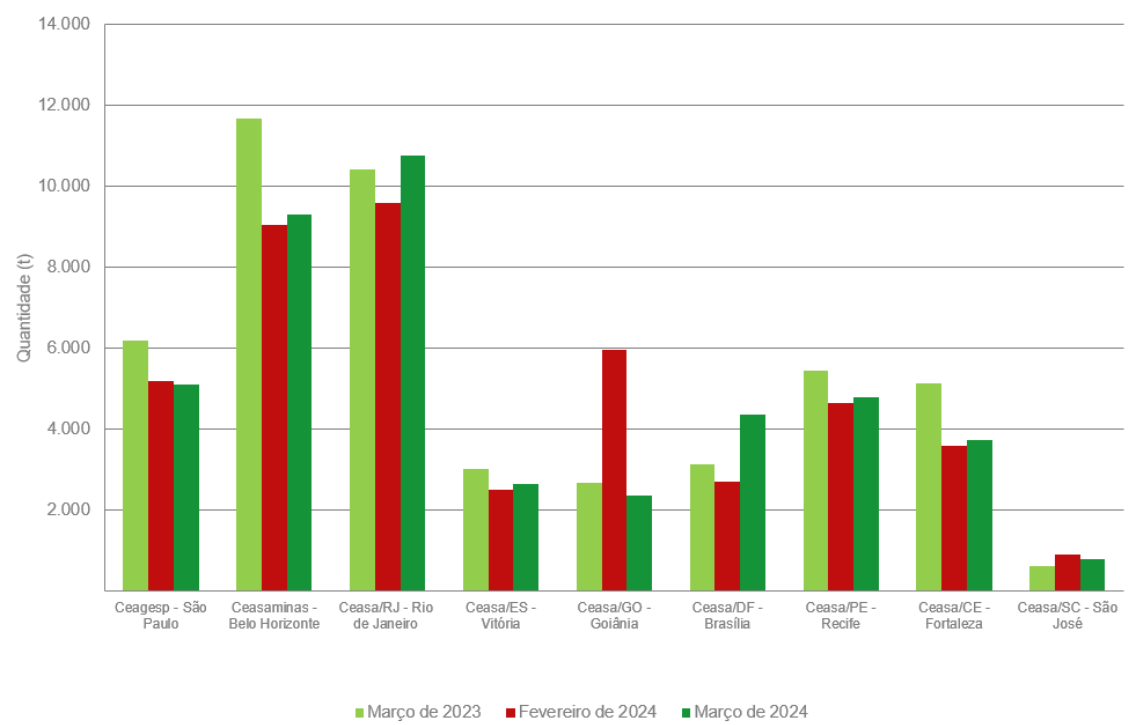
Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização aconteceram elevações na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (12%), Ceasa/DF – Brasília (60%) e Ceasa/AC – Rio Branco (31%). Queda relevante ocorreu na Ceasa/GO – Goiânia (60%). Já em relação a março de 2023, em relevo a queda na Ceasesp – São Paulo (-17,73%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (-20,4%), além da alta na Ceasa/DF – Brasília (38,6%).

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2023, fevereiro de 2024 e março de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Março de 2023	Fevereiro de 2024	Março de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	169.190 kg	226.005 kg	295.965 kg

Fonte: Conab

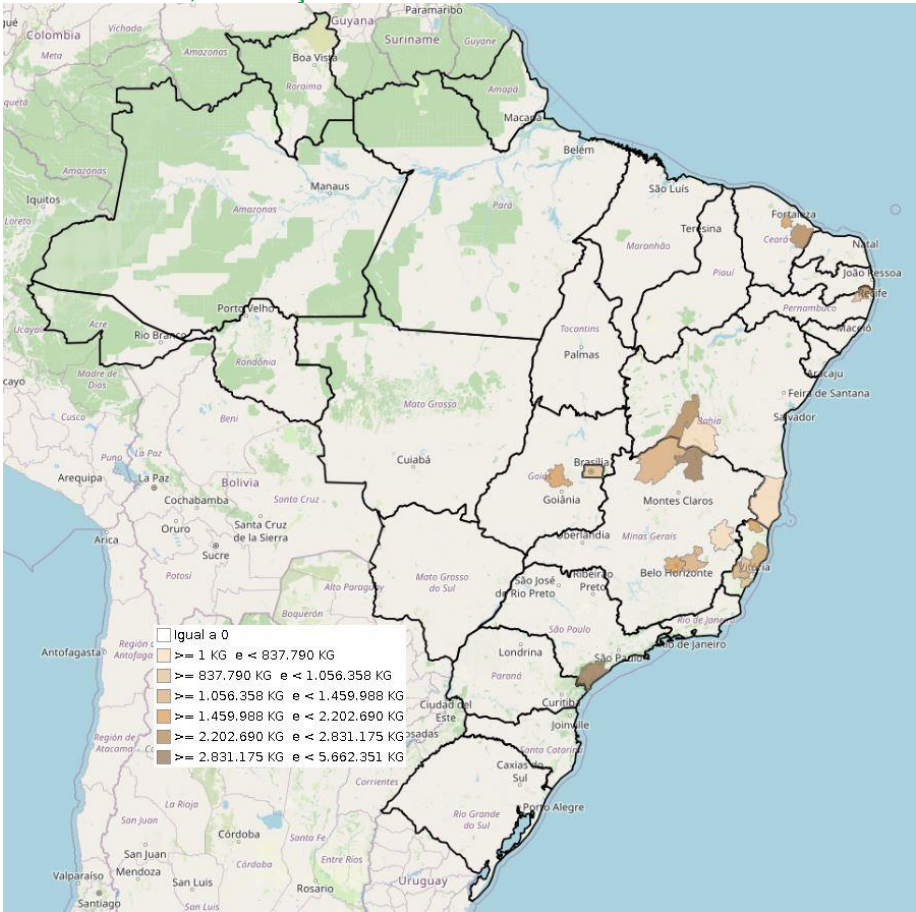
Em março, o mercado atacadista de banana registrou elevação das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas por causa primordialmente da restrição da oferta nacional, notadamente da banana prata, em período de entressafra na maioria das regiões produtoras. As temperaturas elevadas registradas no final de 2023 e início de 2024 prejudicaram o rendimento dos cachos e a qualidade. Na Região Nordeste, o clima seco no início do ano também restringiu a oferta, mesmo com algumas chuvas pontuais. Essa configuração deve continuar pelo menos até maio, quando a produção historicamente aumenta em diversas zonas produtoras. Além disso, a demanda foi maior do que a oferta na maior parte do mês, o que também contribuiu para os preços permanecerem em patamares elevados.

Já a variedade nanica, que foi a principal responsável pelo aumento da comercialização nas Ceasas, teve elevação da produção no Vale do Ribeira (SP), norte mineiro e catarinense. Apesar de a maioria dos lotes apresentar boa qualidade, sobraram bananas nas lavouras no início do mês, além de as vendas terem sido impactadas

negativamente no fim do mês por causa do feriado. Para o abril e maio, a oferta dessa variedade deve continuar aquecida, o que além de significar menores cotações aos consumidores pode também ajudar a impedir grandes aumentos da banana prata, já que ambas as variedades possuem um pouco de substitutibilidade.

Quanto às origens das frutas, das mais de 34 mil toneladas fornecidas às Ceasas 10,28 mil toneladas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata, mas também com plantações de nanica), 2,8% a mais em relação a fevereiro, seguidas pelas regiões capixabas, do Vale do Ribeira (SP), cearenses e baianas, respectivamente, com 5,76 mil, 4,35 mil, 3,94 mil e 3,72 mil toneladas. A oferta nacional continua baixa, principalmente porque os encaminhamentos às Ceasas diminuíram em todas as regiões, excetuando-se Minas Gerais, que teve leve aumento, principalmente para a banana prata.

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	5.662.350
REGISTRO-SP	4.348.527
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.783.665
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.231.238
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.202.690
BATURITÉ-CE	1.710.250
MONTANHA-ES	1.552.720
ANÁPOLIS-GO	1.475.940
BELO HORIZONTE-MG	1.459.988
ITABIRA-MG	1.454.762
LINHARES-ES	1.244.130
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.231.707
JANUÁRIA-MG	1.056.358
BRASÍLIA-DF	950.814
GUARAPARI-ES	894.186
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	869.671
SANTA TERESA-ES	837.790
PORTO SEGURO-BA	814.826
GUANAMBI-BA	701.910
GOVERNADOR VALADARES-MG	646.060

Fonte: Conab

Tabela 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	2.737.626
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.655.126
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.280.669
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.156.163
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.739.024
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.552.720
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.398.268
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.334.904
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.236.530
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.173.300
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	950.814
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	760.000
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	754.910
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	666.385
CAJATI-SP	REGISTRO-SP	664.126
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	657.307
MALHADA-BA	GUANAMBI-BA	646.910

cont.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MARILAC-MG	GOVERNADOR VALADARES-MG	646.060
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	602.160
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	555.026

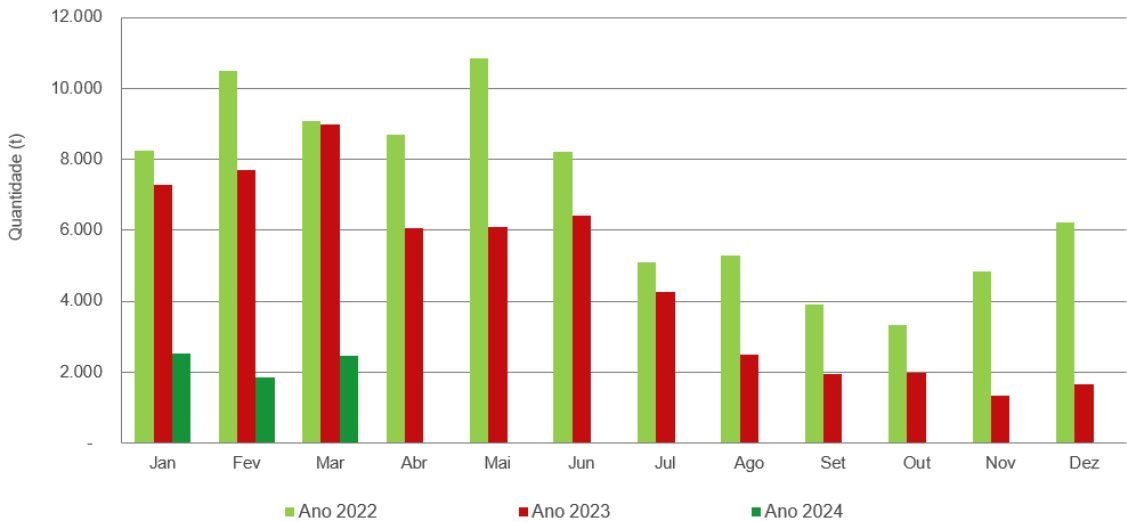
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas no primeiro trimestre de 2024 tiveram um volume de 6,82 mil toneladas, número inferior 71,5% em relação ao mesmo período de 2023, e o faturamento foi de US\$ 3,31 milhões, 67% menor na comparação com os três primeiros meses de 2023. As vendas foram inferiores 72,7% na comparação com março de 2023 e inferiores 32,27% na comparação com fevereiro de 2024.

Esses números são resultado da continuidade de cotações mais atrativas no mercado interno, da somente regular produção da banana nanica no norte catarinense, da queda do volume embarcado para a Europa e o Mercosul por conta de restrições na Argentina (em crise econômica e atrasando pagamentos aos produtores), além de a banana paraguaia estar competitiva no cenário internacional, pressionando as vendas da banana brasileira.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/24

No período considerado, para o mercado da banana nanica, os preços caíram na maioria das Ceasas; destaque para o descenso na Ceagesp – Ribeirão Preto (-15,25%), Ceasa/DF – Brasília (-6,9%), Ceasa/MS – Campo Grande (-14,1%) e Ceasa/TO – Palmas (-18,2%). No que diz respeito à banana prata, não houve tendência de movimento definida para as cotações, com destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-6,25%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-17,8%) e alta na Ceasa/CE – Fortaleza (10%).

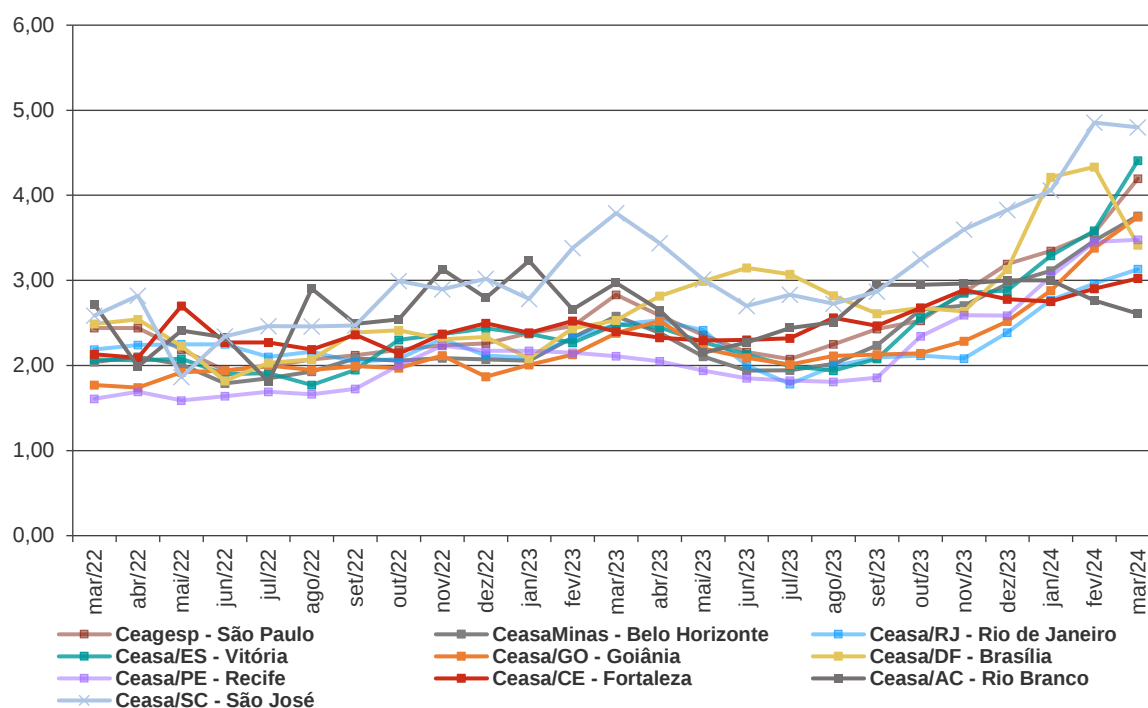
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre abril/maio/junho, haverá precipitações acima ou dentro da média climatológica nas principais regiões produtoras (exceto pelas chuvas em São Paulo), e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Isso poderá beneficiar o bom desenvolvimento dos cachos da nova safra de banana prata mineira, paulista e baiana, além da banana nanica catarinense e paulista.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações na maior parte das centrais de abastecimento analisadas, a exemplo da CeasaMinas – Belo Horizonte (8,37%), Ceagesp – São Paulo (17,88%), Ceasa/GO – Goiânia (10,88%) e Ceasa/ES – Vitória (22,94%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 10,39%.

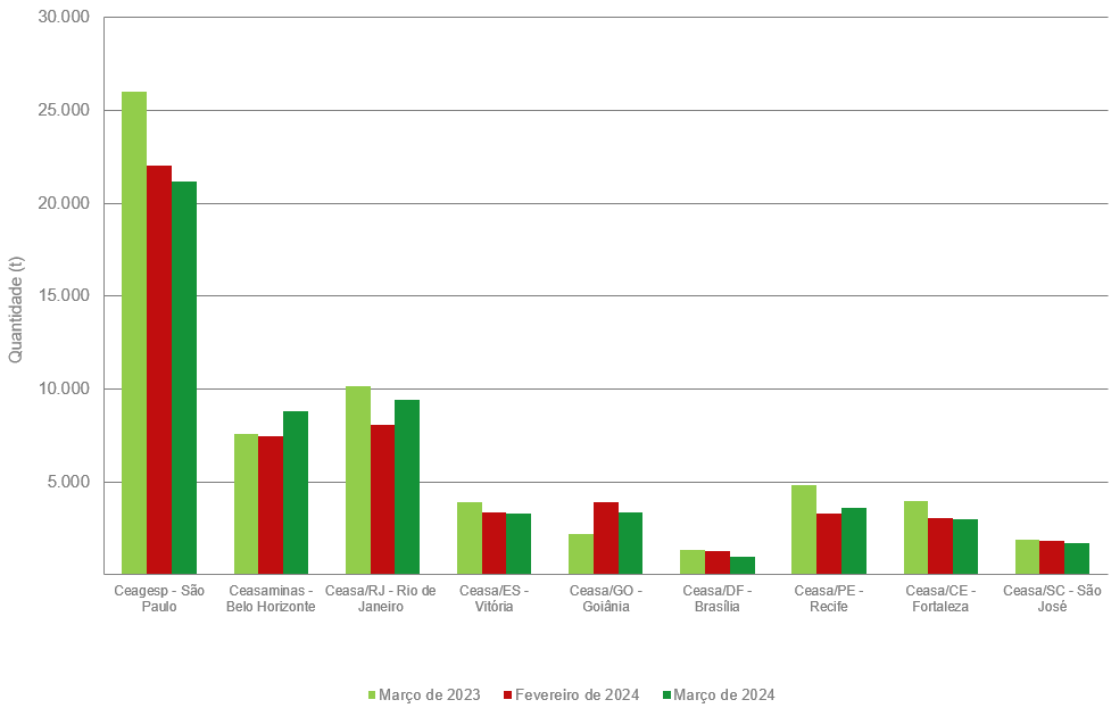
Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização registrou elevação destacada na CeasaMinas – Belo Horizonte (18%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (16%), mas queda na Ceasa/GO – Goiânia (-13%), Ceasa/DF – Brasília (-25%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-41%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu alta de 2% em relação ao mês anterior. Na comparação com março de 2023, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-18,5%), Ceasa/DF – Brasília (-29,4%) e Ceasa/PE – Recife (-25,5%), além de alta na Ceasa/GO – Goiânia (54,5%).

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2023, fevereiro de 2024 e março de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Março de 2023	Fevereiro de 2024	Março de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	9.620 kg	11.230 kg	6.667 kg

Fonte: Conab

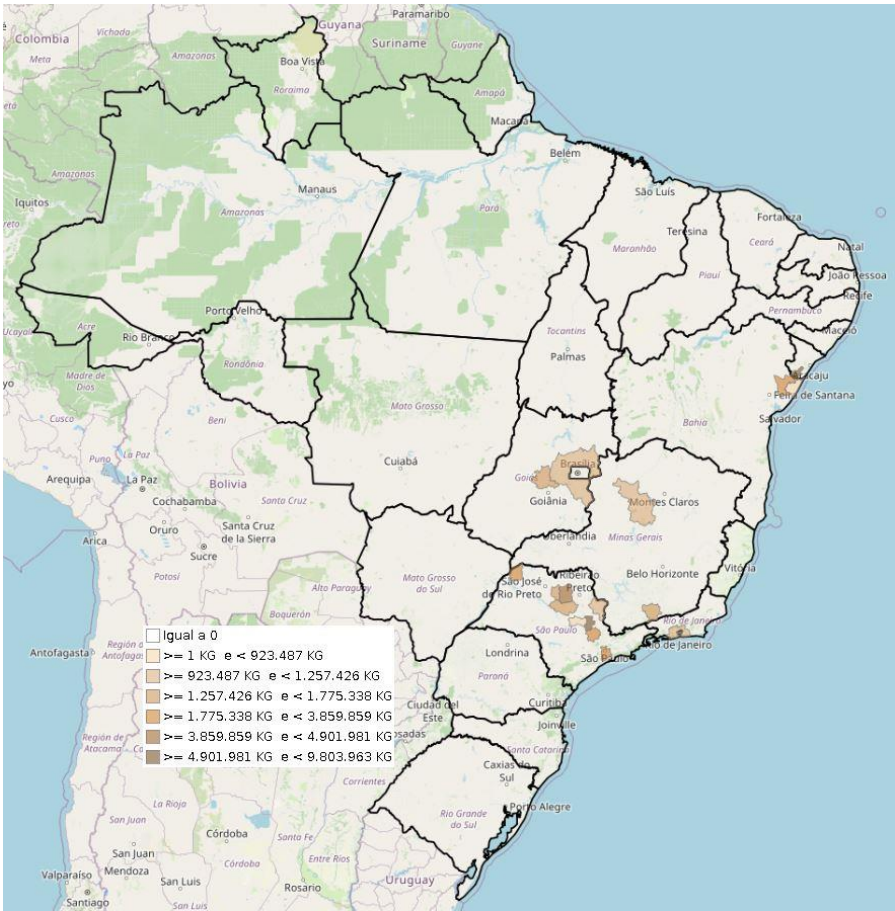
Para o mercado de laranja, março foi caracterizado pela elevação das cotações e queda da comercialização na maioria dos mercados, em meio à continuidade da escassez da fruta nos pomares (principalmente da variedade pera, mas também de outros tipos de laranja tardia, como folha murcha, hamlin, westin) e o aumento da demanda por causa do calor em diversas regiões do país. Para suprir parte dessa procura, vários lotes de variedades precoces foram ofertados a partir do cinturão citrícola, e assim devem supri-la de forma mais constante em abril e maio.

Na indústria, ocorreu aumento do preço à vista para a caixa de 40,8kg colhida e posta na fábrica, consoante a Esalq/Cepea. Inclusive, os contratos para a safra 2024/25 começaram a ser negociados, com a caixa sendo vendida a valores superiores a R\$ 65,00, um preço muito elevado. E essas cotações devem continuar em altos níveis, dada a escassez dos estoques nacionais (e internacionais) de suco, que serão agora usados para abastecer o mercado, já que o volume armazenado tenderá a cair mês a mês porque as indústrias entraram em período de entressafra.

Inclusive, o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) publicou o fechamento da safra de laranja no cinturão citrícola, em 307,22 milhões de caixas de 40,8 kg, mantendo o valor projetado na revisão de dezembro de 2023. A produção foi 2,22% menor em comparação com a safra anterior, que atingiu 314,21 milhões de caixas. Isso se deveu às condições climáticas desfavoráveis, que foram fator determinante para a redução da produção. A transição do primeiro semestre chuvoso em 2023 para um déficit de precipitação no segundo semestre, que se prolongou até o fim da temporada em 2024, impactou a produção. Além disso, houve o agravamento do greening e, assim, a colheita ficou mais acelerada no início de 2024, o que encurtou o período de desenvolvimento das laranjas e também trouxe impacto na produção.

O cinturão citrícola forneceu 32,93 mil toneladas para as Ceasas em março, queda de 5,8% em relação àquilo que foi fornecido em fevereiro, com a natural diminuição da produção até a entrada da safra, no meio do ano. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 5,37 mil toneladas (alta de 10,95% em relação a fevereiro), seguida por regiões goianas e baianas, com 2,5 mil e 2,61 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	9.803.962
BOQUIM-SE	5.372.827
JABOTICABAL-SP	4.364.700
MOJI MIRIM-SP	4.257.748
PIRASSUNUNGA-SP	3.859.859
SÃO PAULO-SP	1.952.067
ALAGOINHAS-BA	1.877.400
CAMPINAS-SP	1.851.709
JALES-SP	1.775.338
CATANDUVA-SP	1.684.705
ARARAQUARA-SP	1.392.735
ANÁPOLIS-GO	1.285.100
ANDRELÂNDIA-MG	1.257.426
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.215.156
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.114.200

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIRAPORA-MG	977.416
RIO DE JANEIRO-RJ	923.487
RIO CLARO-SP	876.805
IMPORTADOS	800.085
ENTRE RIOS-BA	730.800

Fonte: Conab

Tabela 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.020.125
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.495.687
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.893.516
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.796.356
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.604.009
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.366.800
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.937.067
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.528.400
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.416.510
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.255.850
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	ANDRELÂNDIA-MG	952.101
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	935.416
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	933.988
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	933.897
FORMOSA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	932.000
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	922.435
BROTAS-SP	RIO CLARO-SP	837.925
ARAUÁ-SE	BOQUIM-SE	808.620
IMPORTADOS	IMPORTADOS	800.085
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	772.475

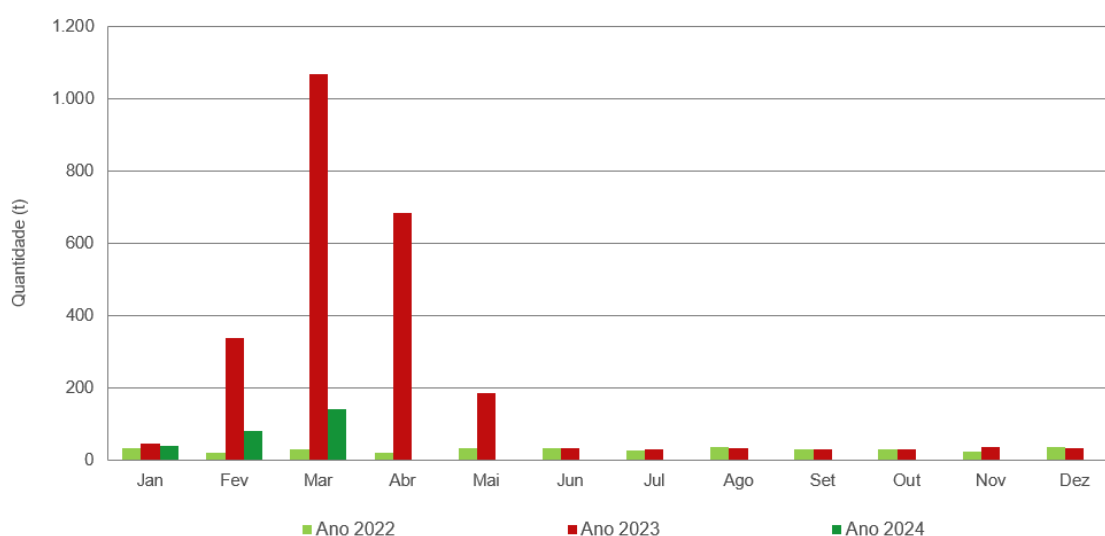
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de laranja no primeiro trimestre de 2024 tiveram um volume de 261 toneladas, número inferior 82% em relação ao primeiro trimestre de 2023, menor 87% na comparação com março de 2023 e superior 75% no que diz respeito a fevereiro de 2024. O faturamento foi de 183,3 mil dólares, inferior 68,6% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas foram de 800 toneladas, alta de 10% em relação a fevereiro de 2024.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja também registraram alta, com um volume de 684,5 mil toneladas, 2,96% superior em relação ao primeiro trimestre de 2023. Ocorreu alta de 40,3% no que diz respeito a fevereiro de 2024 e de 7,72% no que tange a março de 2023. São bons resultados, mas insuficientes para ajudar a aumentar os estoques globais de suco brasileiro, pois para a próxima safra não haverá incremento na produção de laranjas, logo o processamento não aumentará tanto. Assim, os preços do suco, por conta da restrição de oferta, tenderão a continuar elevados no mercado nacional e internacional.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/24

No período considerado, o preço da laranja pera foi estável na maioria dos entrepostos atacadistas. Destaque de variação nas cotações foi a elevação na Ceasa/PR – Curitiba (5,7%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (6,25%) e queda na AMA/BA – Juazeiro (-20%) e Ceasa/RN – Natal (-5,4%).

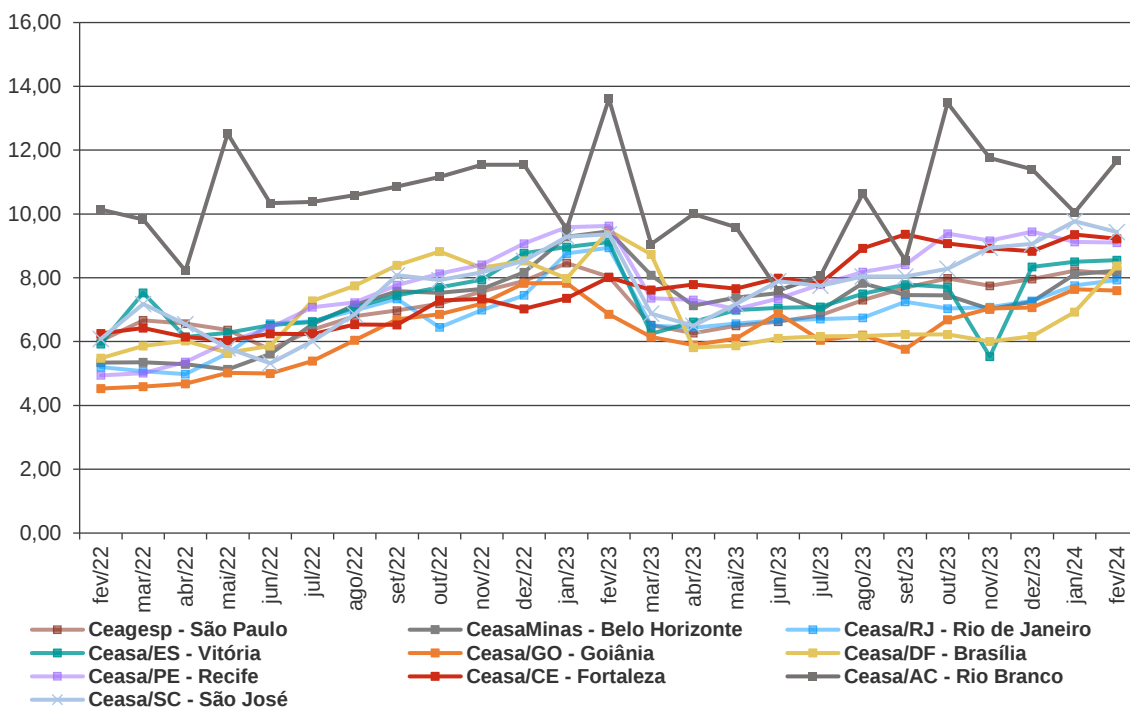
Para o trimestre abril/maio/junho, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, as precipitações deverão ficar acima da média climatológica no cinturão citrícola e na Região Sul e abaixo nas outras regiões, e a temperatura média do ar acima da média em todas as regiões produtoras. Isso poderá denotar boa produtividade para as outras regiões, mas problemas no cinturão citrícola se as chuvas forem muito intensas. Justamente no período em que a safra 24/25 começará a entrar no mercado.



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, destaque para a elevação na Ceasa/ES – Vitória (2,19%), além da queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-11,16%) e Ceasa/GO – Goiânia (-6,15%), Ceasa/CE – Fortaleza (-7,54%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-14,32%). Pela média ponderada, entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de 2,42%.

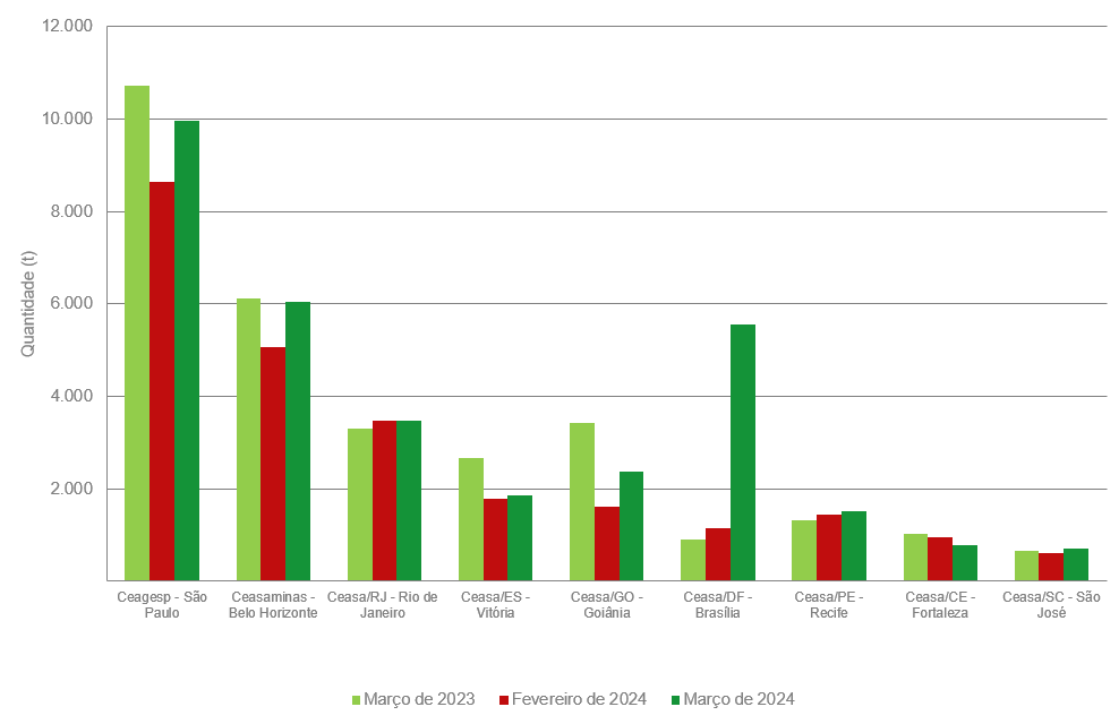
Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à oferta, a quantidade comercializada aumentou na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para as elevações na CeasaMinas – Belo Horizonte (19%), Ceasa/GO – Goiânia (47%) e Ceasa/DF – Brasília (381%), além da queda na Ceasa/CE – Fortaleza (18%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu elevação de 30% em relação ao mês anterior. Em relação a março de 2023, destaque para a queda na Ceasa/GO – Goiânia (-30,6%), Ceasa/ES – Vitória (-30,2%) e alta na Ceasa/PE – Recife (15,91%).

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2023, fevereiro de 2024 e março de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Março de 2023	Fevereiro de 2024	Março de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	- kg	32.710 kg	360 kg

Fonte: Conab

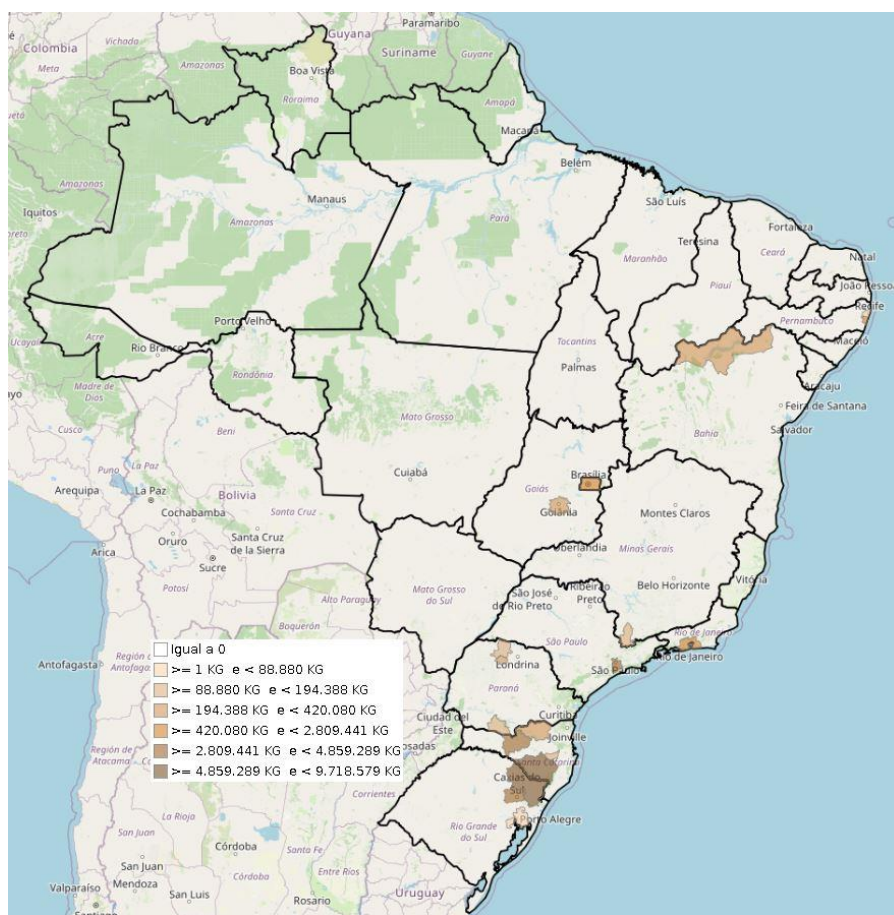
No mercado de maçã, ocorreu oscilação nas cotações e aumento da oferta na maioria das Ceasas. Com a aproximação do fim da colheita da maçã gala e seu armazenamento nas câmaras frias, a variedade fuji é que passou a ser colhida nos pomares sulistas em fins de março, mas de forma ainda lenta. Dessa forma, não houve grandes variações de preços, já que a oferta esteve controlada pelas companhias classificadoras das frutas, sendo as maçãs médias e grandes as preferidas pelos consumidores. Há que se notar que os números finais da variedade gala armazenada devem ser menores em relação ao ano anterior, já que chuvas no segundo semestre do ano passado acabaram por prejudicar a floração e o desenvolvimento adequado das frutas, impactando assim na produtividade, já que muitos chumbinhos foram perdidos por causa dessas precipitações.

Já para a variedade fuji teve a colheita iniciada no início do mês mas começou a ser intensificada somente em fins de março. Em abril e maio espera-se que aumente a disponibilidade de frutas já classificadas da variedade fuji, a depender também do

volume de chuvas, que pode atrasar a colheita. As frutas devem ser menores por causa do menor número de horas-frio absorvidos pelas macieiras.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com 14,1 mil toneladas, alta de 60,3% em relação a fevereiro; as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 8,96 mil toneladas, alta de 3,84% relação a fevereiro; além disso São Paulo forneceu 2,81 mil toneladas (queda de 23,8% em relação a fevereiro) e Brasília, que começou colheita em fevereiro, 2,56 mil toneladas. Isso mostra o bom aumento da oferta em março, com continuidade em abril devido à da colheita da variedade fuji, até seu armazenamento completo.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	9.718.578
VACARIA-RS	5.822.760
JOAÇABA-SC	4.027.273
CAXIAS DO SUL-RS	3.137.449
SÃO PAULO-SP	2.809.441
BRASÍLIA-DF	2.560.654
IMPORTADOS	1.083.096
SUAPE-PE	453.517
RIO DE JANEIRO-RJ	420.080
MARINGÁ-PR	348.592
CANOINHAS-SC	228.720
JUAZEIRO-BA	207.752
GOIÂNIA-GO	194.388
PALMAS-PR	118.378
ITUPORANGA-SC	118.040
POUSO ALEGRE-MG	94.620
ASTORGA-PR	88.880
RECIFE-PE	69.972
PORTO ALEGRE-RS	68.860
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	55.164

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.314.816
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.193.044
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.809.441
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	2.560.654
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	2.283.049
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.279.359
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	1.984.518
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.484.956
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.083.096
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	895.754
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	463.550
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	420.080
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	331.600
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	315.398
IPOJUCA-PE	SUAPE-PE	307.616
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	228.720
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	221.796

cont.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	210.716
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	210.517
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	207.752

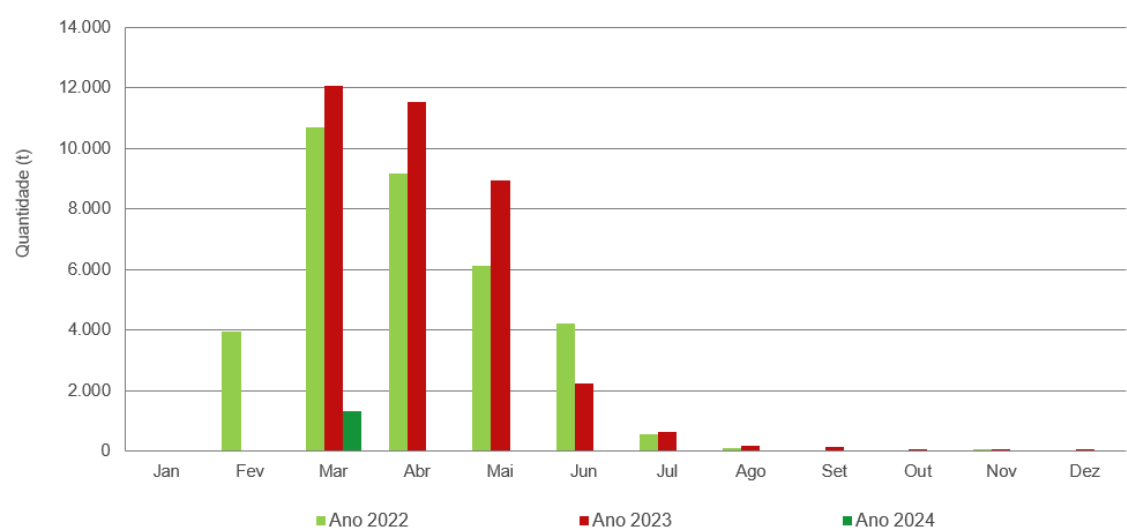
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de maçã no primeiro trimestre de 2024 tiveram um volume de 1,385 mil toneladas, menor 88,5% em relação ao primeiro trimestre de 2023 e muito maior no que diz respeito a fevereiro de 2024 (já que a temporada de exportação começou efetivamente em março), além de 89% menor em relação a março de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 1,45 milhões, inferior em 85,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) a próxima safra será semelhante à anterior, pois os pomares foram atingidos por fortes chuvas no segundo semestre de 2023, o que está resultando em quebra de safra para as principais variedades produzidas na Região Sul.

Em abril as exportações não devem estar aquecidas por causa dos atrasos na colheita devido às fortes chuvas e, por isso, a presença de maior número de maçãs com doenças de casca. Já as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 1,083 mil toneladas em março, 31,8% maior em relação a fevereiro de 2024. Já para a temporada 2024/25 a tendência é de aumento da competição para as frutas brasileiras, já que a produção aumentou tanto nos EUA, Europa e outros países produtores.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/24

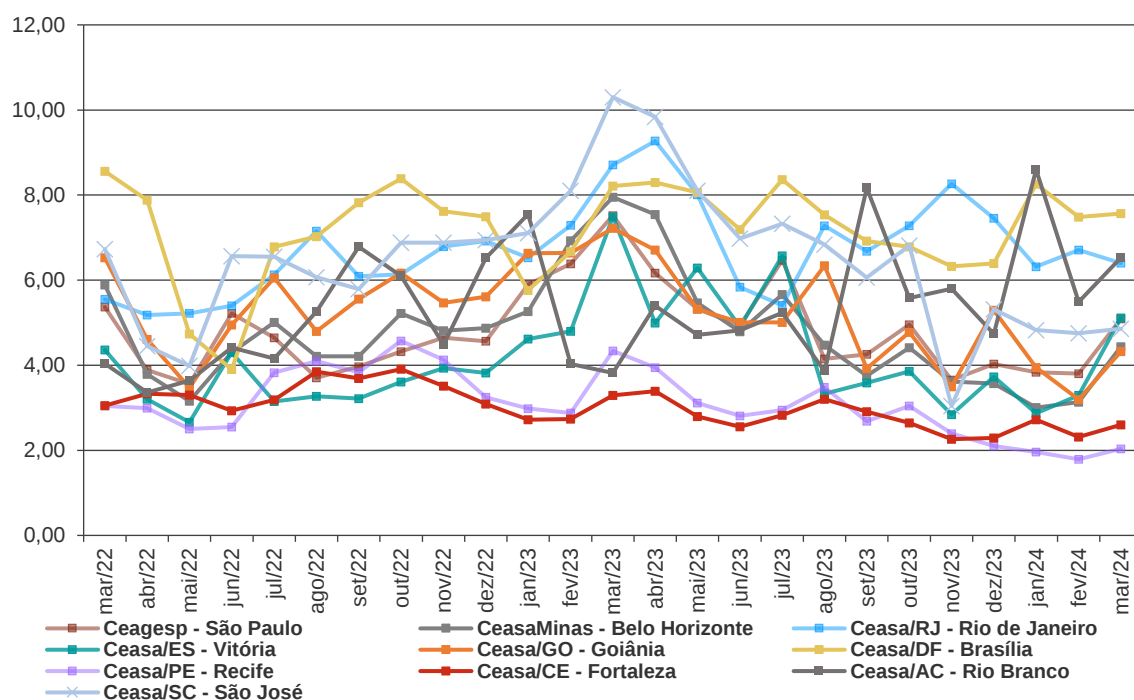
Para o período considerado, os preços não apresentaram tendência definida; em evidência as elevações na Ceasa/PR – Cascavel (5,9%) e Ceasa/RN – Natal (11,2%), além de quedas na Ceagesp – Franca (-13,25%) e Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (-10%). Isso se deve em grande medida à maçã gala já estar armazenada, junto à safra apenas regular da maçã fuji e sua entrada nos mercados.

Em relação ao trimestre abril/maio/junho, a tendência é de presença de chuvas acima da média nas praças da Região Sul, além de temperaturas acima da média climatológica nessa Região. Isso poderá beneficiar o final do período de enchimento, mas prejudicar o início do período de dormência, já que as árvores necessitam de bom número de horas-frio como fase de preparação para a próxima safra. Bom número de horas-frio está diretamente ligado ao aumento da produtividade da macieira.



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram elevações em quase todas as Ceasas, à exceção da queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-4,58%), com destaque para a Ceagesp – São Paulo (33,78%), CeasaMinas – Belo Horizonte (41,52%), Ceasa/ES – Vitória (55,39%) e Ceasa/GO – Goiânia (35,27%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 22,44% nas cotações.

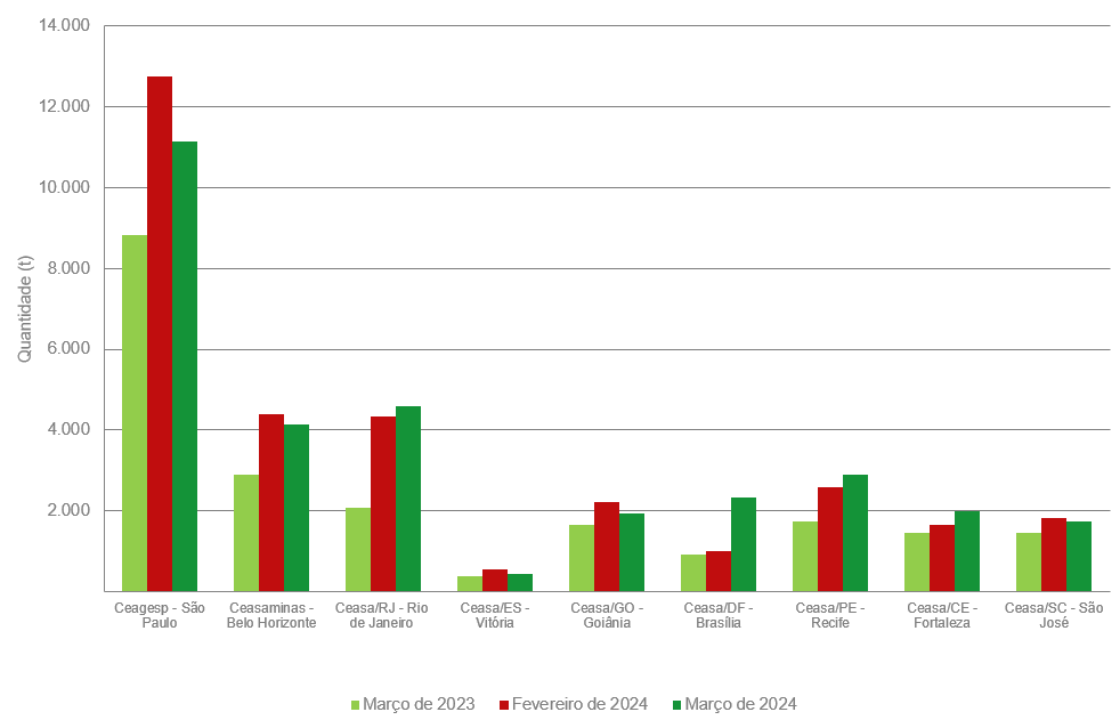
Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada, destaque para os descensos na Ceagesp – São Paulo (-13%), Ceasa/ES – Vitória (-19%) Ceasa/GO – Goiânia (-13%), além de altas na Ceasa/DF – Brasília (133%) e Ceasa/CE – Fortaleza (21%). Em relação a março de 2023, as elevações foram gerais, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (26,3%), CeasaMinas – Belo Horizonte (42,3%) e Ceasa/PE – Recife (67,2%).

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2023, fevereiro de 2024 e março de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Março de 2023	Fevereiro de 2024	Março de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	5.820 kg	12.059 kg	102.862 kg

Fonte: Conab

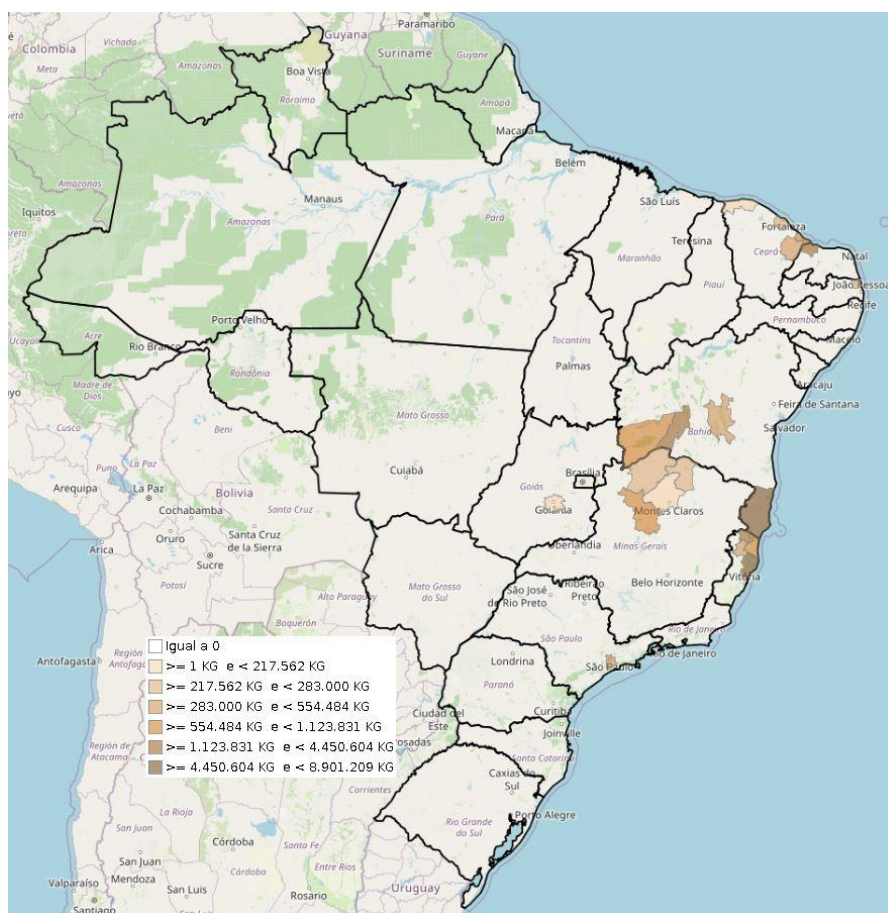
Depois de fevereiro trazer consigo oscilação tanto de preços quanto da quantidade comercializada, em março ocorreu notória queda da oferta nas zonas produtoras do Sudeste e da Bahia, gerando aumento de preços para ambas as variedades de mamão, principalmente o papaya. Fatores primordiais que explicaram esse movimento foram o calor e as chuvas no sul baiano e norte capixaba em fins de fevereiro e março, principais regiões produtoras do mamão, que comprometeram tanto o bom desenvolvimento quanto a qualidade e a colheita das frutas. Além disso, os eventos climáticos descritos anteriormente trouxeram o aumento da utilização de agrotóxicos, já que o tempo chuvoso implicou também em doenças fúngicas. Mesmo com o aumento dos custos, a rentabilidade foi positiva, já que as cotações estiveram elevadas. Já que no restante Nordeste, a produção foi mais do que capaz de suprir a demanda, havendo aumento dos carregamentos na Ceasa/PE e Ceasa/CE.

No que diz respeito à demanda, por causa do menor poder aquisitivo da população, da menor qualidade e do elevado preço do mamão, os compradores foram mais cautelosos e diminuíram a quantidade adquirida da fruta (tanto no atacado quanto no varejo,

principalmente para o mamão papaya). Para o próximo bimestre, é esperado um cenário parecido com o atual, com baixa oferta e preços elevados, a depender do volume do escoamento das frutas nos mercados.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, as praças baianas encabeçadas por Porto Seguro lideraram os carregamentos para as Ceasas (11,34 mil toneladas, alta de 1% em relação a fevereiro/24), e o Espírito Santo veio em seguida, com 10,18 mil toneladas (queda de 9,3% na comparação com fevereiro), seguido e a região exportadora de Mossoró, com 3,74 mil toneladas, além de outras praças menores.

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	8.901.208
LINHARES-ES	5.071.052
MONTANHA-ES	3.995.741
MOSSORÓ-RN	3.742.815
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.123.831
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.036.362
LITORAL DE ARACATI-CE	812.368
SÃO MATEUS-ES	672.812
PIRAPORA-MG	554.484
SÃO PAULO-SP	534.818
NOVA VENÉCIA-ES	441.835
BAIXO JAGUARIBE-CE	411.850
SEABRA-BA	283.000
LITORAL NORTE-PB	253.815
JANUÁRIA-MG	252.467
FORTALEZA-CE	241.000
JANAÚBA-MG	217.562
MONTES CLAROS-MG	194.280
GOIÂNIA-GO	191.284
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	189.900

Fonte: Conab

Tabela 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.716.417
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	3.297.785
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.995.719
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.096.500
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.851.280
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.647.423
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.566.253
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.421.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	973.310
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	812.368
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	793.145
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	534.818
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	445.030
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	442.700
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	427.910
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	419.405
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	382.512

cont.

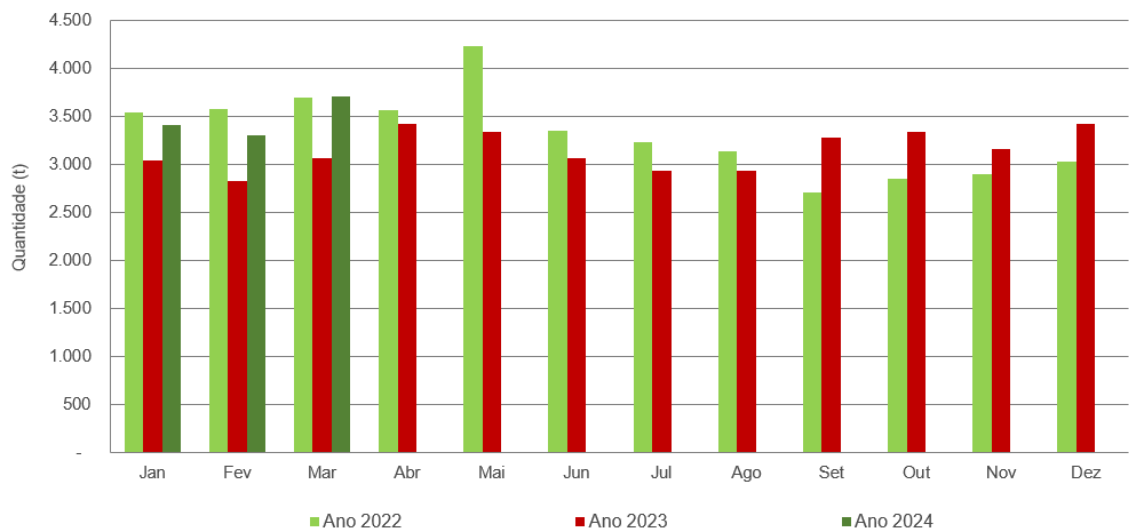
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	341.073
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	316.546
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	306.350

Fonte: Conab

Exportação

As exportações de mamão no primeiro trimestre de 2024 tiveram um volume de 10,4 mil toneladas, número superior 16,5% em relação ao primeiro trimestre de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 13,14 milhões, maior em 4,97% na comparação com os primeiros três meses do ano anterior. O volume aumentou 20,73% em relação a março de 2023 e subiu 12,3% na comparação com fevereiro de 2024. Isso ocorreu mesmo com os problemas decorrentes das chuvas no sul baiano e norte capixaba e as altas temperaturas, já que os consumidores europeus prezam por frutas de alta qualidade. No entanto, para abril, como a colheita estará baixa e as cotações do mamão no mercado interno atrativas aos produtores, não deve haver o embarque de grandes volumes. Já para o ano inteiro, as perspectivas são boas, especialmente para o mamão papaya cultivado em praças potiguaras e cearenses, com plataformas voltadas às vendas externas. A colheita de novas plantações de mamão (realizadas em 2022) e a boa demanda europeia trazem esperança de bons negócios para os produtores.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/24

No período considerado, para o mamão formosa, destaque para a elevação das cotações na CeasaMinas – Uberaba (25%) e Ceasa/RN – Natal (10%), além de quedas na Ceagesp – Araraquara (-29,1%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-16,7%). Já para o atacado do mamão papaya, os preços subiram ou estiveram estáveis na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/MT – Cuiabá (14,28%), Ceasa/ES – Vitória (20,65%), Ceasa/PR – Curitiba (25%) e Ceagesp – Franca (178%).

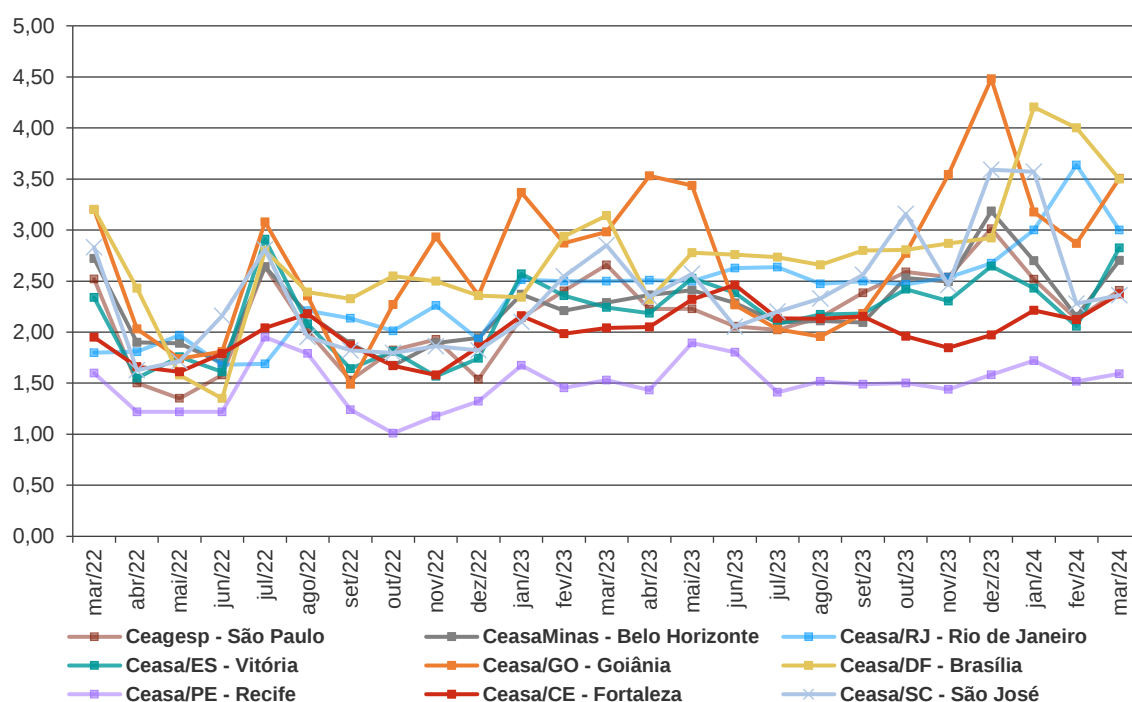
A previsão de chuvas para o trimestre abril/maio/junho estará na média histórica ou levemente abaixo dela nas principais regiões produtoras (Nordeste, norte capixaba, norte mineiro) e abaixo dela no Nordeste, e as temperaturas estarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas, mas também pode ajudar a provocar o aparecimento de ácaros e outras doenças nas cascas, comprometendo assim a qualidade dos mamões.



MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia ocorreram altas na maior parte das centrais de abastecimento, a exemplo da Ceagesp – São Paulo (13%), CeasaMinas – Belo Horizonte (25%), Ceasa/ES – Vitória (37%) e Ceasa/GO – Goiânia (22%), além de queda destacada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-18%). Pela média ponderada, ocorreu alta de 6,63% nas cotações.

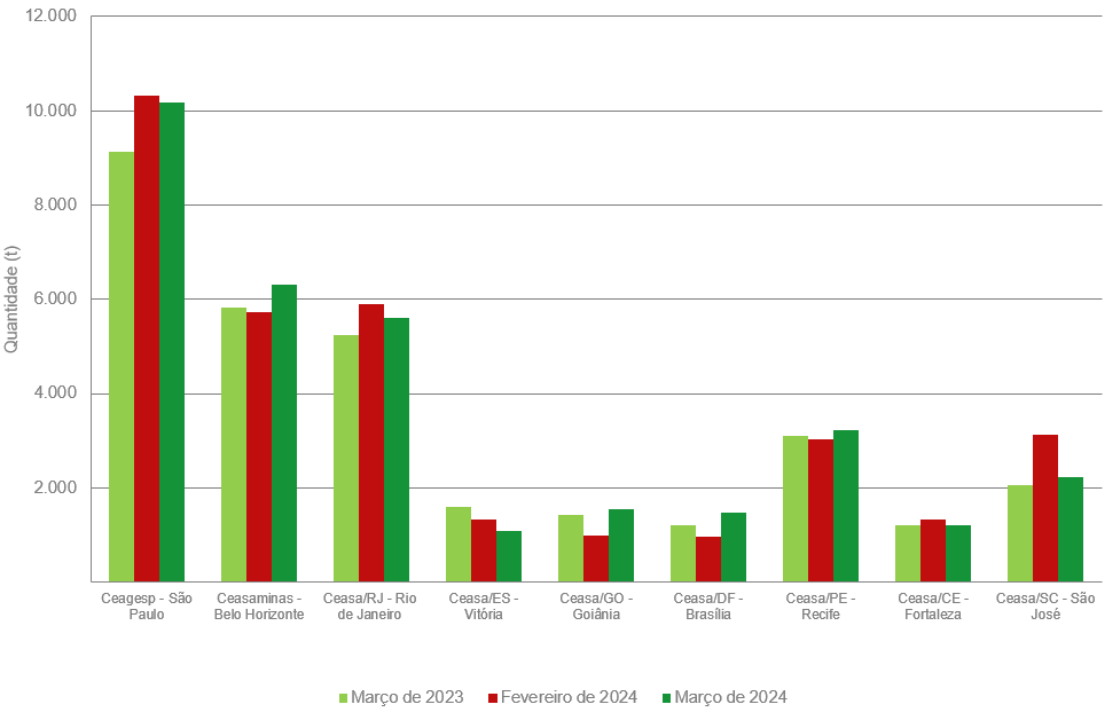
Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização caiu destacadamente na Ceasa/SC – São José (-29%) e Ceasa/AC – rio Branco (-83%) e subiu na Ceasa/GO – Goiânia (56%) e Ceasa/DF – Brasília (53%). Já em relação a março de 2023, destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (11,6%), Ceasa/DF – Brasília (22,7%) e Ceasa/SC – São José (7,7%).

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2023, fevereiro de 2024 e março de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Março de 2023	Fevereiro de 2024	Março de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	10.000 kg	58.350 kg	10.000 kg

Fonte: Conab

Em março, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de aumento de preços na maior parte das Ceasas e queda da comercialização, excetuando-se as elevações significativas das movimentações nas Ceasa/DF e Ceasa/GO por causa da maior oferta da fruta originária de Ceres (GO), segunda maior microrregião fornecedora de frutas no mês para os entrepostos atacadistas. No entanto, para essas Ceasas os preços não aumentaram tanto por causa da menor qualidade de vários carregamentos, em decorrência de muitas chuvas. Já as melancias originárias do sul baiano, de praças paulistas e gaúchas também tiveram diminuição dos envios.

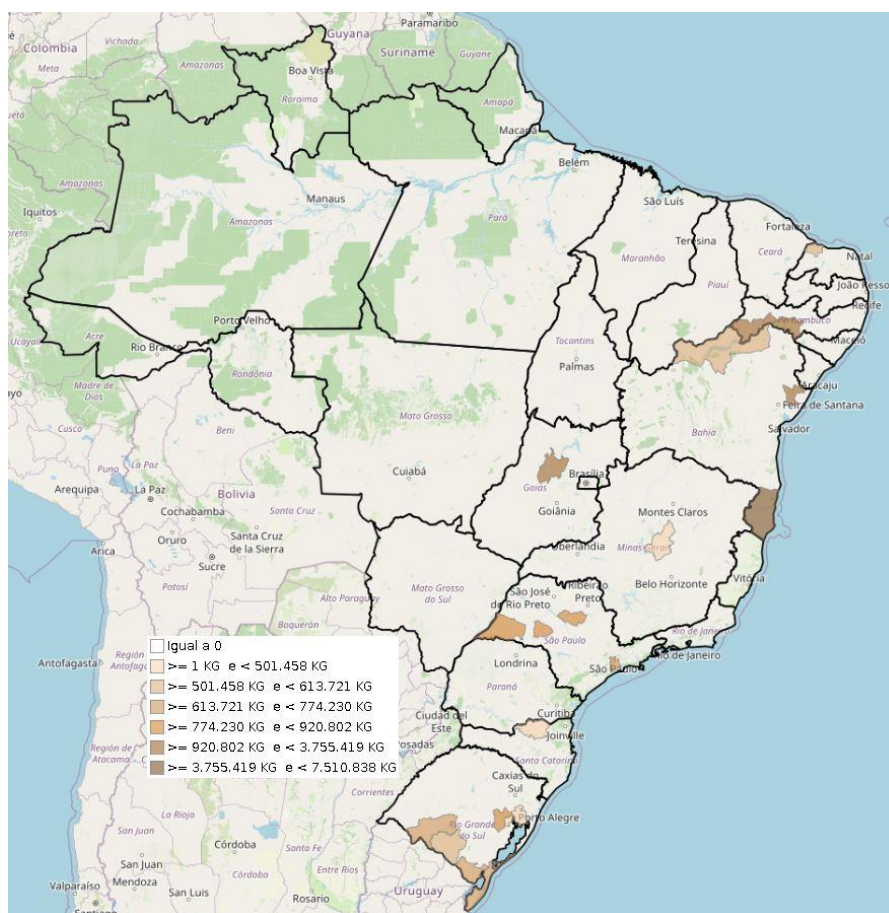
Na Bahia e Rio Grande do Sul, isso ocorreu por causa da proximidade do encerramento da colheita, com a diminuição natural da produção (que passou a atender em grande parte os mercados locais), e em São Paulo ocorreram problemas ligados ao calor, o que acabou por trazer problemas para diversas lavouras, com a presença de insetos que provocaram a diminuição da produtividade das lavouras. Assim, a produção caiu e o custo de produção subiu (pulverizações com agrotóxicos). Para os próximos meses, as

praças paulistas e goianas devem aumentar a produção, o que poderá significar queda de preços no atacado e varejo.

Já a demanda esteve apenas regular, primeiramente porque a qualidade de vários lotes de melancia não esteve bom, o que inibiu o consumo. Em segundo lugar, preços já em patamares elevados também impediram o aquecimento desse mercado e, por último, o menor poder aquisitivo, notadamente no fim do mês, contribuiu para que a procura registrasse estagnação.

Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado baiano contribuiu com 9,01 mil toneladas, com preponderância para as 7,51 mil toneladas da região de Porto Seguro, queda de 28% em relação ao mês anterior, já que a região entrou na fase final da colheita. As regiões gaúchas, em fins de safra, forneceram 4,61 mil toneladas (queda de 78%) e Itaparica/PE e Ceres/GO contribuíram com 2,4 e 3,46 mil toneladas.

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.510.837
CERES-GO	3.460.159
ITAPARICA-PE	2.402.830
ALAGOINHAS-BA	934.730
PETROLINA-PE	920.802
SÃO JERÔNIMO-RS	880.590
MARÍLIA-SP	873.792
ARARAQUARA-SP	829.218
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	774.230
CAMPANHA CENTRAL-RS	760.000
JAGUARÃO-RS	718.627
LITORAL LAGUNAR-RS	681.620
SÃO PAULO-SP	613.721
SERRAS DE SUDESTE-RS	578.320
JUAZEIRO-BA	570.778
MOSSORÓ-RN	539.741
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	501.458
PORTO ALEGRE-RS	493.320
CANOINHAS-SC	487.220
CURVELO-MG	457.806

Fonte: Conab

Tabela 22: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	5.699.730
URUANA-GO	CERES-GO	2.656.705
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.212.100
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.236.004
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	934.730
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	737.802
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	718.627
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	718.230
RIO GRANDE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	681.620
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	649.520
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	613.721
ROSÁRIO DO SUL-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	613.000
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	578.320
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	525.778
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	494.500
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	493.320

cont.

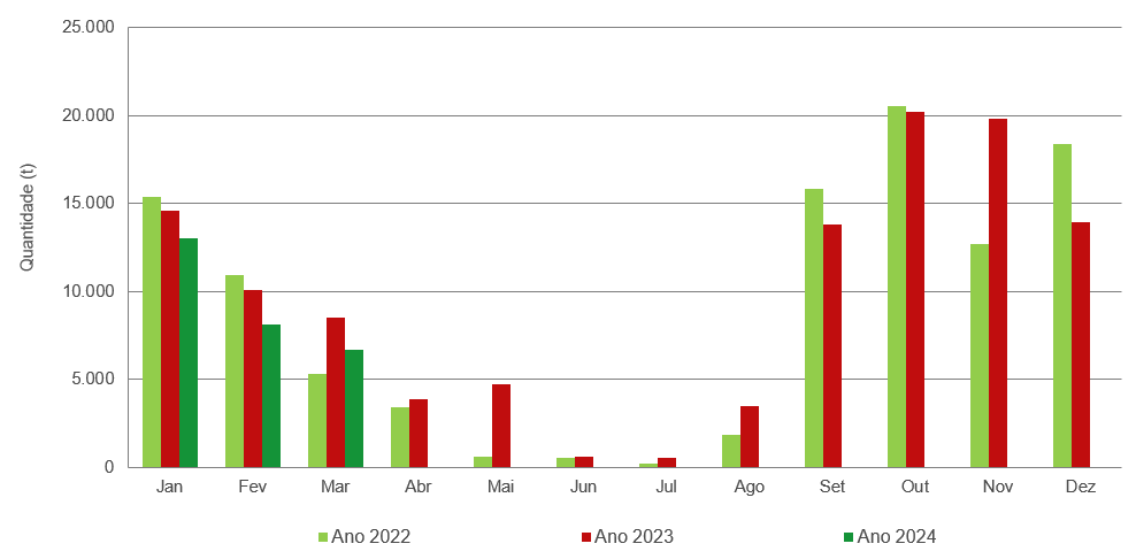
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	459.987
CORINTO-MG	CURVELO-MG	457.806
RIALMA-GO	CERES-GO	452.624
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	444.000

Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia no primeiro trimestre de 2024 registrou um volume de 27,84 mil toneladas, número inferior 16,1% em relação ao primeiro trimestre de 2023, e o faturamento foi de U\$S 16,88 milhões, 24,9% menor em relação aos três primeiros meses de 2023. O volume caiu 21,6% em relação a março de 2023 e 18,1% na comparação com fevereiro 2024. Se contarmos apenas a safra para exportação de melancia, que vai de agosto a março, os números foram positivos para a receita (acréscimo de 3,2%), mas com leve queda de -1,5%. Isso se deveu a condições climáticas adversas (principalmente chuva nas principais regiões exportadoras), o que comprometeu a produtividade a qualidade das frutas. Mas mesmo com essas quedas a temporada deve ser positiva no segundo semestre de 2024 por causa da boa expectativa de produção no Rio Grande do Norte e no Ceará (tempo favorável no Nordeste), do mercado externo aquecido (principalmente para as minimelancias) e da diminuição da produção na Europa.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/24

Para esse período, ocorreu estabilidade ou queda de preços na maioria dos entrepostos atacadistas. Em relevo, os descensos na Ceagesp – São Paulo (-11,25%), Ceasa/MA – São Luiz (-39,5%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-7,4%) e AMA/BA – Juazeiro (-25%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre abril/maio/junho nas principais regiões produtoras e o volume de precipitações estará abaixo da média no Nordeste e minimamente em Goiás, além de acima da média em São Paulo. Essa configuração é positiva para o desenvolvimento das frutas nas praças goianas e preocupante para as praças paulistas, a depender do volume de precipitações.

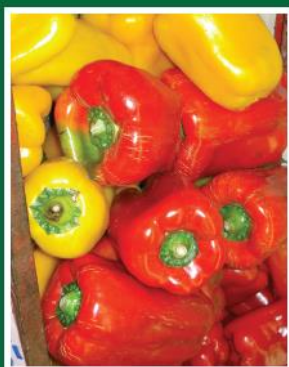
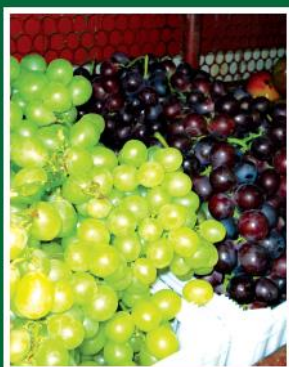


Destaques das Ceasas

Conab iniciará a atualização do diagnóstico dos mercados atacadistas de hortigranjeiros.



Diagnóstico dos mercados atacadistas de hortigranjeiros



Equipe do Prohort irá atualizar o documento realizado em 2009 com entrevistas nas centrais de abastecimento do Brasil

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, inicia, a partir do mês de abril desse ano, um amplo trabalho junto às Centrais de Abastecimento brasileiras com vistas à atualização da publicação “Diagnóstico dos Mercados Atacadistas de Hortigranjeiros”. O Documento, que teve sua pesquisa iniciada no ano de 2008 e sua finalização e publicação no ano de 2009, foi considerado um dos importantes marcos para a demonstração da importância das Ceasas como instrumento de abastecimento da população e o fortalecimento da agricultura brasileira, em especial a de pequeno porte e de base familiar. Em 22 visitas técnicas, foram entrevistados 47 dirigentes e técnicos de 24 instituições gestoras (IG) de mercados atacadistas, sendo obtidos dados de 62 entrepostos atacadistas brasileiros.

Desde então, já se passaram quinze anos da realização do estudo em tela. Muita coisa mudou: novas tecnologias, crescimento continuado de nossas safras, governos e orientações diferentes em nível nacional, estadual e municipal, aumento da necessidade

e percepção da importância do consumo de alimentos saudáveis, recorrência de crises climáticas, prática de formatos logísticos mais indicados, novos formatos gerenciais e modelos de governança, entre muitas outras dimensões de interferência.

Também, a questão do aumento de pessoas em estado de insegurança alimentar no Brasil, aliado ao trabalho histórico das nossas Ceasas como um grande agente catalizador dos elos e representantes das cadeias de abastecimento, evidencia a atenção especial que se deve ter para esse segmento atacadista, compreendendo-o e possibilitando considerá-lo para implantação de políticas assertivas de apoio a agricultores e consumidores.

A revisitação dos temas da análise realizada em 2009, bem como a inclusão de novos itens na pesquisa, contribuirá para a abordagem atualizada e em sintonia com a demandas do momento e das expectativas de futuro.

A proposta de trabalho inclui o fundamental apoio da Abracen e de suas filiadas. O modelo de abordagem deverá repetir, em grande parte, o utilizado por ocasião de diagnóstico de 2009, com realização de entrevistas, aplicação de dinâmicas para prospecção de dados (podem ser realizadas por meios digitais, telefone ou presenciais), levantamentos literários, consultas públicas e registros fotográficos.

Alcance do Estudo

A referência do alcance do novo estudo é dada pela grande abrangência do Diagnóstico dos Mercados Atacadistas de Hortigranjeiros realizado no ano de 2009. À época, equipes da Conab realizaram inúmeras visitas técnicas aos entrepostos em funcionamento, resultando em entrevistas diretas a dirigentes e técnicos de Ceasas. Outro instrumento eficiente foi a coleta de dados diretamente nos dos 62 entrepostos implantados em todas as cinco Regiões do país. Além disso, foram colhidas informações em pesquisas literárias e registros localizados em prefeituras e secretarias estaduais de governos, fotos e imagens capturadas das Ceasas. Como resultado adicional dessas análises, pode-se confirmar a existência de outros dez entrepostos atacadistas de hortigranjeiros em funcionamento no país à época, totalizando 72 entrepostos e que não eram, se quer, identificados em registros.

O trabalho terá início no dia 24 de abril de 2024, pelo Mercado do Produtor de Juazeiro/BA, com previsão de final do trabalho de campo para dezembro desse ano. Em seguida, começaremos as análises das informações coletadas com vistas à divulgação da publicação no primeiro semestre de 2025.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

